

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

MARIA VANESSA SANTOS DE OLIVEIRA

A FORMAÇÃO DO ACERVO EM BIBLIOTECAS INFANTO-JUVENIS: o caso da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e da Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura (BCVL)

SÃO CRISTOVÃO

2018

MARIA VANESSA SANTOS DE OLIVEIRA

A FORMAÇÃO DO ACERVO EM BIBLIOTECAS INFANTO-JUVENIS: o caso da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e da Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura (BCVL)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação

Orientador: Profa. Dra. Telma de Carvalho

SÃO CRISTOVÃO

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48f

Oliveira, Maria Vanessa Santos de

A formação do acervo em bibliotecas infanto-juvenis: o caso da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e da Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura (BCVL)/ Maria Vanessa Santos de Oliveira; orientadora prof^a. Dra. Telma de Carvalho. - São Cristóvão, 2017. 68f.: il.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe.

1. Biblioteca. 2. Desenvolvimento de Coleção. 3. Literatura Infanto-Juvenil. I. Carvalho, Telma de, orient. II. Título.

CDU: 025.22

CDD: 025.21

Catalogação na publicação: Fabiana Bispo Santos Cruz – CRB 5/59-P

MARIA VANESSA SANTOS DE OLIVEIRA

A FORMAÇÃO DO ACERVO EM BIBLIOTECAS INFANTO-JUVENIS: o caso da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e da Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura (BCVL)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação

Orientador: Profa. Dra. Telma de Carvalho

Nota: _____

Data de apresentação: _____

Aprovado (a) pela banca examinadora:

Sem correções ()

Com correções ()

Profa. Dra. Telma de Carvalho
(Orientadora)

Prof. Dr. Sérgio Luiz Elias de Araújo
(Membro convidado- interno)

Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho Costa
(Membro convidado-interno)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem, e por ter me iluminado durante toda esta longa caminhada. Agradeço também a todos os professores que acompanharam essa trajetória durante a graduação, em especial à Profa. Dra. Telma de Carvalho, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

A todos os professores do curso, que contribuíram com os seus conhecimentos, que foram fundamentais na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho.

Aos amigos e colegas, em especial à Rosegleide Souza e Rafaela Felix, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Agradeço de forma grandiosa aos meus pais, Manoel e Maria, a quem eu rogo todas as noites a minha existência; aos meus irmãos, minha filha e toda minha família que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta fase de minha vida.

RESUMO

Este trabalho consiste em verificar o processo de formação do acervo de literatura infanto-juvenil na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e na Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura (BCVL), a partir dos critérios estipulados pelo processo do desenvolvimento de coleções (seleção, aquisição e avaliação da coleção) e tem, como objetivos específicos: a) verificar a existência do processo de seleção para incorporar os itens no acervo; b) levantar as formas de aquisição adotadas para a formação do acervo (compra, doação ou permuta); c) verificar se as bibliotecas analisadas possuem o documento formal de Política de Desenvolvimento de Coleções e/ou se adotam procedimentos específicos para a formação da coleção; d) na falta do documento formal, propor um modelo para o estabelecimento da Política de Desenvolvimento de Coleções; e) verificar se há uma comissão de biblioteca constituída para apoiar as decisões na composição do acervo e f) verificar se as bibliotecas avaliam suas coleções periodicamente. A metodologia da pesquisa contou com duas fases: na primeira realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que incluiu a consulta a diversos recursos informacionais como artigos de periódicos, livros, que serviram de base para o referencial teórico e para dar apoio à pesquisa. Na segunda fase realizou-se a pesquisa descritiva a partir da coleta dos dados. Como instrumento de coleta de dados, elaborou-se um questionário constituído de 17 perguntas, divididas entre fechadas e de múltipla escolha enviada para as gestoras das referidas bibliotecas, via e-mail. Concluiu-se que ambas bibliotecas são semelhantes no que diz respeito ao processo de formação do acervo de literatura infanto-juvenil.

Palavras-chave: Biblioteca. Desenvolvimento de Coleção. Literatura Infanto-juvenil

ABSTRACT

This work consists of verifying the process of formation of the collection of children's literature in the Sergipe Children's Public Library and the Community Library Traveling in Reading (BCVL), based on the criteria established by the collection development process (selection, acquisition and evaluation of the collection) and as specific objectives: a) verify the existence of the selection process to incorporate the items in the collection; b) to pick up the forms of acquisition adopted for the formation of the collection (purchase, donation or exchange); c) verify that the libraries analyzed have the formal Collection Development Policy document and / or adopt specific procedures for the collection's formation; d) in the absence of the formal document, propose a model for the establishment of the Collection Development Policy; e) check if there is a library committee constituted to support the decisions in the composition of the collection and f) to verify if the libraries evaluate their collections periodically. The research methodology consisted of two phases: in the first phase a bibliographical research was carried out, which included the consultation of various information resources such as articles from periodicals, books, which served as a basis for the theoretical reference and to support research. In the second phase, we performed a descriptive research. As a data collection tool, a questionnaire was created consisting of 17 questions, divided between closed and multiple choice sent to the managers via email. It was concluded that both libraries are similar in regard to the process of formation of the literature collection juvenile child.

Keywords: Library. Collection Development. Children's Literature

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Vista parcial da Biblioteca Infantil de Sergipe	48
Figura 2	Parte do acervo da biblioteca	50
Figura 3	Parte do acervo de livros infantis	50
Figura 4	Vista parcial da Gibiteca	50
Figura 5	Professora Cris Souza, idealizadora da biblioteca.	52
Figura 6	Lisandra dos Santos, frequentadora assídua.	52
Figura 7	Vista parcial da BCVL	52
Figura 8	Gibiteca	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	BREVE HISTÓRICO DAS PRIMEIRAS BIBLIOTECAS	14
2.1	O papel das bibliotecas para a sociedade	16
2.2	A Biblioteca Infantil	17
2.3	A Biblioteca Escolar	19
2.4	Critérios Estabelecidos pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE)	21
2.5	A Biblioteca Comunitária	22
3	A FORMAÇÃO DO ACERVO INFANTO JUVENIL	24
3.1	Personagens das primeiras histórias infantis	30
4.	O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS	32
4.1	Formação da coleção	34
4.2	Processos de seleção	36
4.3	Processos de aquisição	41
4.3.1	Compra	41
4.3.2	Doação	42
4.3.3	Permuta	42
4.4	Avaliação da coleção	43
5	METODOLOGIA	45
5.1	A Biblioteca Pública Infantil de Sergipe	48
5.2	A Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura (BCVL)	52
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERENCIAS	62
	ANEXOS	67
	APÊNDICES	68

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca tem um papel essencial na vida das pessoas sendo considerado um espaço que se abre para o lazer, promovido por meio de ações culturais, onde o seu acesso é para todos, sem restrição de raça, idade, status social, crença ou religião conforme atestam as Diretrizes da UNESCO. Sua função é propiciar o livre acesso à informação, formando assim cidadãos críticos para exercerem seus direitos democráticos na sociedade.

A biblioteca é uma instituição cuja missão é dar suporte à comunidade facilitando o acesso à informação, ou seja, disponibilizando diversos tipos de materiais sejam eles para fins destinados à leitura, à pesquisa, ao lazer, entre outros, e deve dispor de acervos diversificados para atender aos seus usuários de maneira satisfatória e prazerosa.

As bibliotecas são definidas de acordo com as características e grupo de usuários a que servem e dessa forma são caracterizadas como: públicas, universitárias, especializadas, escolares, infantis e comunitárias.

A biblioteca pública tem por missão acolher as necessidades de um público em geral, além de funcionar como centro de cultura e informação à sociedade, oferecendo palestras, exposições, orientação de pesquisa, debates, peças de teatro, objetivando, dessa forma, atrair o interesse da população. Seu público é extenso e diversificado, como: estudantes de ensino fundamental e médio, comerciantes, universitários, idosos etc., conforme o tipo de biblioteca utilizada (DIAS; PIRES, 2003).

As fontes de informação disponibilizadas podem ser encontradas em vários formatos, como: fotos, anais de congresso, obras de arte como gravuras, esculturas, DVD, livros, atas, biografias, jornais, entre outros.

A biblioteca universitária, por sua vez, funciona como instituição de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão e seu público são os estudantes de graduação, de pós-graduação, professores, funcionários, pesquisadores e a comunidade em geral. Via de regra é vinculada a uma organização de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada (DIAS; PIRES, 2003).

Considerando a biblioteca especializada, ela se volta para um campo específico do conhecimento. Sua função é dispor de informações específicas em determinadas áreas consideradas fundamentais para o desenvolvimento e para a pro-

dução de ciência, tecnologias e negócios. O que diferencia a biblioteca especializada em relação às outras bibliotecas refere-se ao tipo de organização que atua, onde a pesquisa é o principal objetivo e os assuntos são específicos, os fins imediatos e seu público são: pesquisadores, estudantes, universitários, técnicos, funcionários formando, assim, um público especializado e restrito, pois tem propósitos comuns (CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2003).

Por sua vez, a biblioteca escolar tem por finalidade incentivar a leitura e proporcionar atividades de apoio ao estudo e à pesquisa desenvolvendo a capacidade intelectual do aluno. O público dessa biblioteca são alunos da pré-escola ao ensino médio, professores e funcionários da instituição. Essa biblioteca deve apresentar um ambiente agradável e atraente para despertar o interesse do usuário pela leitura (CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2003).

A biblioteca Infantil, também conhecida como biblioteca infanto-juvenil, tem por missão promover a leitura entre crianças e adolescentes de modo a despertar e incentivar o gosto pela leitura, promovendo o desenvolvimento de futuros leitores na sociedade, pois quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a possibilidade de se tornar um adulto leitor. O conceito de bibliotecas infantis está relacionado com bibliotecas escolares, pois o seu usuário em geral é composto por crianças e adolescentes. A diferença entre elas está na missão de cada uma, onde a biblioteca escolar está envolvida com o ensino, enquanto a infantil com o incentivo à leitura (CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2003).

As bibliotecas comunitárias têm por missão atender à necessidade de pesquisa e formação de leitores, especialmente crianças e adolescentes e para Silva e Souza (2010, p. 4)

são organizadas a partir de grupos comunitários da sociedade civil, geralmente em comunidades periféricas, com o objetivo de promover acesso à educação, informação e lazer, bem como o exercício de cidadania e o combate à exclusão social; este tipo de iniciativa é essencial para a melhoria da qualidade de vida de pessoas que estão à margem da sociedade .

Para que as bibliotecas possam atender seus usuários a partir das informações oriundas de seus acervos, independentemente do tipo, elas devem levar em consideração a formação do acervo, que é um procedimento que exige do bibliote-

cário conhecimento na área de planejamento, pois envolve também a gestão do acervo.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.38) "Acervo é um conjunto de documentos conservados para o atendimento das finalidades de uma biblioteca: informação, pesquisa, educação e recreação".

Assim, a biblioteca, para alcançar o seu propósito de disseminar e recuperar a informação deve se preocupar com a formação e o desenvolvimento de coleções e, nessa etapa, o bibliotecário tem o papel essencial, pois ele se esforçará para que a biblioteca atenda aos seus objetivos sociais, em relação ao desenvolvimento de coleções (CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2003).

O desenvolvimento de coleções é um processo cíclico, consecutivo, com iniciativa constante e contínua respeitando a especificidade de cada tipo de unidade de informação em função de seus objetivos e usuários, sem que uma etapa chegue a se distinguir das outras, sendo as principais: seleção, aquisição e avaliação do acervo (VERGUEIRO, 1989).

Para que o desenvolvimento do acervo garanta a sua perenidade e adequação necessária, é fundamental a instauração de políticas e diretrizes para a seleção e aquisição de materiais informacionais, conforme atestam Dias e Pires (2003) e, segundo Lima e Figueiredo (1984) política se refere:

Ao conjunto de diretrizes e normas que visa estabelecer ações, delinear estratégias gerais, determinar instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e no desenvolvimento de coleções, em consonância com os objetivos da instituição dos diferentes tipos de serviços de informação e dos usuários do sistema.

A política é projetada para orientar o planejamento integral da coleção e seu desenvolvimento e nesse documento constam os regulamentos, regimentos, diretrizes, os objetivos a curto e a longo prazo da unidade de informação levando em consideração as fontes disponíveis, o espaço, a busca do usuário, entre outros quesitos. Este documento deve ser escrito, debatido e autenticado por todos, proporcionando, dessa forma, o apoio para as tomadas de decisão e especificam os tipos de recursos de acordo com as necessidades dos usuários e possibilidade da instituição. (DIAS; PIRES, 2003).

Segundo Vergueiro (1989) a política deve ser proposta por uma equipe composta por profissionais, usuários e assessores, estudada e aprovada pelos órgãos competentes e o documento deve ser maleável para admitir acréscimos e alterações, além de conter a identificação dos responsáveis, os critérios utilizados no procedimento, os instrumentos auxiliares, as políticas específicas e os documentos correspondentes.

A comissão de seleção deve se encarregar de estabelecer critérios para o recebimento de doações e descarte; cobrir áreas de maior necessidade e interesse da comunidade, definindo prioridades da seleção; buscar atender a todas as sugestões mantendo o solicitador informado sobre a aquisição ou não do item solicitado, entre outros pontos considerados importantes pela instituição para serem inseridos no documento. Um dos procedimentos para a formação e desenvolvimento do acervo é a seleção. Define-se como processo de seleção o conjunto de métodos para ordenar ações, planejar estratégias gerais e definir critérios para auxiliar a tomada de decisão na formação e no desenvolvimento de coleção, de acordo com os propósitos da instituição e dos usuários (VERGUEIRO, 1995).

Selecionar é comparar diversos materiais sobre um assunto e avaliar o valor deles, em razão das necessidades do público, com base na utilização de princípios e procedimentos para o uso de verbas na aquisição da melhor forma possível, evitando desperdícios de recursos e esforços (DIAS; PIRES, 2003).

Figueiredo (1990) comenta que no processo de seleção é estabelecido o modelo, a quantidade e a qualidade da coleção e é nesta etapa que se distinguem os itens para comporem o acervo e se selecionam os recursos informacionais e fontes com maior potencialidade de uso para ser incluído no acervo. Essa etapa deve ser realizada por um dirigente competente no assunto, preferencialmente, o bibliotecário.

A partir dessa temática surgiu o interesse neste trabalho de conclusão de curso para verificar os procedimentos envolvidos no processo de formação de acervo de literatura infantil, surgindo o seguinte problema de pesquisa: quais procedimentos são utilizados para o desenvolvimento e a formação do acervo de literatura infanto-juvenil nas bibliotecas infantis? Nessa perspectiva, optou-se por trabalhar com duas bibliotecas de característica infanto-juvenil existentes no Estado de Sergipe: a Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e a Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura (BCVL).

A pesquisa tem como objetivo geral verificar o processo de formação do acervo de literatura infanto-juvenil na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e na BCVL a partir dos critérios estipulados pelo processo do desenvolvimento de coleções (seleção, aquisição e avaliação da coleção) e como objetivos específicos: a) verificar a existência do processo de seleção para incorporar os itens no acervo; b) levantar as formas de aquisição adotadas para a formação do acervo (compra, doação ou permuta); c) verificar se as bibliotecas analisadas possuem o documento formal de Política de Desenvolvimento de Coleções e/ou se adotam procedimentos específicos para a formação da coleção; d) na falta do documento formal, propor um modelo para o estabelecimento da Política de Desenvolvimento de Coleções; e) verificar se há uma comissão de biblioteca constituída para apoiar as decisões na composição do acervo e f) verificar se as bibliotecas avaliam suas coleções periodicamente. A escolha do tema justificou-se pelo interesse profissional e por considerar que o acervo de uma biblioteca infantil, aliado a um ambiente atrativo, agradável e confortável - onde o público desfrute de espaço de lazer – contribui com a alfabetização, o estudo e a inclusão social de forma a oferecer às pessoas a idealização de novas aspirações sociais.

Como procedimentos metodológicos o trabalho foi realizado mediante pesquisa bibliográfica em diversas fontes de informação como: livros, artigos, dissertações e outros materiais disponíveis em fontes como o Portal Capes, o Google Acadêmico e anais de eventos/congressos. Foram também encaminhados questionários aos profissionais das referidas bibliotecas, no período de 14 a 18 de agosto.

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, tendo por orientadora a Profa. Dra. Telma de Carvalho.

O mesmo está estruturado em 7 capítulos, sendo o primeiro a Introdução que faz um breve relato sobre as bibliotecas. O segundo capítulo apresenta o papel da biblioteca para a sociedade. O terceiro traz informações sobre a formação do acervo da literatura infanto-juvenil. O quarto capítulo ressalta processo de desenvolvimento de coleções em bibliotecas. O quinto refere-se à Metodologia adotada no trabalho. O sexto apresenta os Resultados e Discussão a partir da análise das respostas advindas do instrumento de coleta de dados utilizado e o sétimo capítulo apresenta as Considerações Finais.

2 BREVE HISTÓRICO DAS PRIMEIRAS BIBLIOTECAS

Foi na cidade de Nínive que se descobriu um grande repositório de informações, com várias placas de argila que existiam guardadas em um espaço dentro do palácio onde nelas constavam informações sobre diferentes áreas do conhecimento, como matemática, geografia etc. Teria sido idealizado pelo rei da Assíria em 668 A.C. Alguns pesquisadores consideram esta como a primeira biblioteca da antiguidade. Entretanto, a mais importante biblioteca da antiguidade foi a de Alexandria, no Egito, tendo sido fundada por Ptolomeu I Sóter, general grego e sucessor de Alexandre, no século 3 A.C. O acervo era formado de várias formas de itens e possuía coleções com obras de arte.

Conforme a lenda, a biblioteca de Alexandria foi destruída em um incêndio, porém há registros de que tenham acontecido vários incêndios menores anteriormente (FERREIRA, 2015).

Dentre as principais bibliotecas da antiguidade destacam-se a de Pérgamo, as gregas, as romanas e, sobretudo a biblioteca de Alexandria, a mais conhecida e importante da antiguidade (BATTLES, 2003).

A biblioteca de Pérgamo, situada na Ásia menor, criada por Átalo I foi seguida por seu filho, Eumenes II. Possuía um acervo de duzentos mil volumes e fazia parte de um projeto que era transformar Pérgamo em um centro crítico e literário da Ásia menor. Perez-Rioja (1952) comenta que a biblioteca agrupou um vasto grupo de eruditos e literatos, responsável da realização de estudos lingüísticos e literários que, de acordo com Martins (2002), tinha por finalidade disputar com a biblioteca de Alexandria. Contudo a biblioteca de Pérgamo teve um grande valor histórico, uma vez que foi a responsável por inventar o pergaminho, que por ser reaproveitado e consistente, chegaria a ser a base apreciada para a escrita durante os mil anos posteriores.

Já a biblioteca na Grécia foi fundada por Pisístrato, e possuía de particularidades de biblioteca pública e visava agrupar em um mesmo espaço obras dos autores mais importantes, como Homero e outros líricos conhecidos (MARTINS, 2002). Grande parte de historiadores, entretanto mantém um grande silêncio no que diz respeito às bibliotecas gregas, em razão do fato de que grande parte das bibliotecas estariam sob posse de particulares e, em consequência disso, há pouco a ser

dito em relação às suas características ou outros aspectos. Além desse fato, grandes quantidades de volumes foram transferidas para a biblioteca de Alexandria.

Por sua vez, Martins (2002) comenta que o aspecto, especialmente oral da literatura grega, possivelmente explique acerca da ausência de bibliotecas na Grécia. As bibliotecas gregas, mesmo que particulares, e que merecem destaque são de: Eurípedes, Aristóteles e Teofrasto.

Em relação à criação de bibliotecas em Roma, as mesmas constituíram-se de duas maneiras, as bibliotecas particulares e as bibliotecas públicas, denominada “casas da sabedoria”. Nas bibliotecas particulares os acervos eram procedentes de saques de Guerra, no entanto, a exclusiva biblioteca privada da qual resistem alguns vestígios é a vila dos papiros, em Herculano, que ficava bem próxima ao vulcão Vesúvio e foi enterrada pelas cinzas da erupção que devastou a região no ano de 79 durou ao longo de muitos séculos. A biblioteca era de dimensão excepcional, possuía mais de dois mil rolos, o que demonstrava que as bibliotecas particulares de Roma apresentavam luxo em relação a muitas outras (BATTLES, 2003).

Por outro lado, a biblioteca pública era constituída por dois salões de leitura, sendo que um para livros em latim e outro para livros em grego, dos quais eram ilustrados com estátua de poetas e oradores dos dois idiomas. (BATTLES, 2003). Após a morte de Júlio César, seus partidários Asínio Pólio e o escritor Públio Terêncio Varrão fundaram no fórum romano a primeira biblioteca pública de Roma, cujo projeto foi idealizado por Júlio César, antes de ser assassinado. (MARTINS, 2002). A maior das bibliotecas de Roma foi a Ulpiana, criada pelo imperador Trajano e com a biblioteca Palatina construída pelo imperador Augusto e inserida ao templo de Apolo, formavam as duas mais importantes das 28 bibliotecas públicas que Roma tinha no século IV. A biblioteca pública em Roma prestava serviços tais como depositária de relevantes documentos públicos, e poucas, inclusive os emprestavam para leitura à domicílio. A gestão estava constantemente a função de sacerdotes, em função de se localizarem dentro de um templo ou inserido a ele. (MARTINS, 2002).

Em referência à biblioteca de Alexandria, que agregou o maior acervo de cultura e ciência da antiguidade, durante sete séculos entre os anos de 280 A.C. a 416 D.C., foi construída, em 280 A.C. pelo fundador da dinastia ptolomaica (ou lágida) do Egito, Ptolomeu I Sóter (o salvador). Entretanto a biblioteca, não era somente uma, porém duas, sendo a maior e primordial fundada no século III A.C., no interior do Mouseion (ou templo das musas), e a biblioteca menor, conhecida como a “Ir-

mã ", foi construída um século após, dentro do templo de Serapis, deus egípcio helenizado e protetor de Alexandria. As duas coleções estavam situadas no bruquion, lugar da cidade em que estavam os palácios reais e, conforme atesta. Battes (2003, p.61) "[...] muito se fala a respeito delas como se fossem uma coisa só [...]", sendo este um engano. No que diz respeito à organização física da biblioteca, era de maneira bastante articulada e, conforme Battes (2003, p.68) "[...] as estantes no interior do edifício eram circundadas por colunatas abertas expostas a brisa, formando corredores cobertos que os estudiosos podiam utilizar para estudo ou discussão[...].

Acerca da organização do acervo, os rolos possuíam legendas presas na lombada juntamente os nomes dos autores e com os títulos das obras e eram posicionados organizados em pilhas. A função do bibliotecário chefe era reorganizar as obras dos autores e, além disto, prestava tutoria aos príncipes reais, a quem teria que orientar nas leituras e no gosto (BARATIN; JACOB, 2002).

Os principais bibliotecários de Alexandria foram: Zenótodo de Éfeso, Apolônio de Rodes, Erastóstenes de Cirene, Apolônio Eidografo, Aristarco de Samotracia, Aristófanos de Bizâncio e considerado o mais importante e sábio de todos, Calímaco de Cirene (MEY, 2004).

Em tempos mais recentes, por volta de 1807, a família real portuguesa partiu de Lisboa para vir ao Brasil e transportando um acervo de aproximadamente 200 caixas, que formaram a Biblioteca Nacional. Informações da Fundação Biblioteca Nacional indicam que vieram aproximadamente 60 mil peças de livros, documentos etc. e que foi construída a real biblioteca em 29 de outubro de 1810, entretanto o acesso ao público somente foi consentido em 1814. Atualmente ela é reconhecida como uma das setes maiores bibliotecas do mundo pela UNESCO.

2.1 O papel das bibliotecas para a sociedade

A principal característica da biblioteca é proporcionar informação e conhecimento aos indivíduos através da leitura.

A leitura é muito importante, pois traz benefícios inquestionáveis ao ser humano sendo uma forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural, além de ampliação das condições de convívio social e de interação (SOARES, 2000).

De acordo com as diretrizes da IFLA (2012) um princípio essencial da biblioteca pública é que seus serviços estejam acessíveis para todos e não apenas dirigidos para um único grupo da comunidade, com exceção dos demais. Medidas devem ser tomadas para garantir serviços aos grupos minoritários, ou seja, grupos que não tenham condições de utilização dos serviços gerais como, por exemplo, pessoas portadoras de necessidades especiais ou comunidades que vivem sem acesso aos locais da biblioteca.

A biblioteca oferece uma diversidade de serviços e os mesmos devem estar disponíveis aos usuários numa diversidade de formatos, mídias e também na internet. Dentre eles estão: empréstimos de livros e outras mídias serviços de informação baseados em mídias impressas e digitais.

Segundo as diretrizes da IFLA (2012), a biblioteca deverá promover programas de extensão e eventos especiais para crianças como: contação de histórias, atividades relativas aos serviços da biblioteca, atividades culturais e esse grupo de usuários deve ser estimulado a ler e a utilizar a biblioteca desde cedo.

2.2 A Biblioteca Infantil

A biblioteca infantil tem por missão promover a leitura entre crianças e adolescentes e incentivar o gosto pela leitura (CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2003).

A biblioteca infantil é um espaço que possui diversas atividades desenvolvidas para o seu público infanto-juvenil, onde se pode viajar no mundo da imaginação, despertando a criatividade, conforme comentam Melo e Neves (2005).

Segundo Melo e Neves (2005) a biblioteca deverá estar localizada em área acessível e seu ambiente deve ser atrativo, confortável e agradável. Ressaltam a importância da classificação por cores, por propiciar melhor comunicação entre o usuário e a informação, possibilitando, assim maior prontidão na recuperação da informação.

De acordo com Pinheiro e Sachetti (2003):

Toda biblioteca necessita de organização, mesmo aquelas pequenas e de usuários mirins, pois para eles é necessário que a equipe da biblioteca use um sistema de sinalização que complete códigos de fácil entendimento para crianças.

A biblioteca infantil oferece algumas atividades e jogos tendo como suporte a leitura, pela qual adquire-se conhecimentos. Entre as atividades oferecidas destacam-se: a hora do conto, os jogos educativos e recreativos, as exposições de livros, a seção de arte, a dramatização, o teatro infantil, as atividades para crianças portadoras de necessidades especiais, entre outros. Assim, nestas atividades tem-se que:

- a hora do conto consiste em um espaço para cotação de histórias, onde o narrador relata fatos com emoção e excentricidade, com o propósito de prender a atenção do ouvinte na história contada;
- os jogos educativos e recreativos têm por fim desenvolver a inclusão e atrair as crianças na atividade de lazer, como: jogos de xadrez, damas, quebra-cabeças entre outros;
- as exposições de livros devem ser feitas em um local planejado para que possam ser avistados e têm como objetivo orientar a criança a conhecer livros e assuntos inexplorados, despertando a curiosidade pelos livros;
- a seção de arte: nesse tipo de atividade a criança aprende a arte de montar fantoches e marionetes, além de pintura, desenho e escultura;
- a dramatização consiste em que as crianças simulem as personagens do livro, pois é um ótimo meio para aproximar a criança para o livro.
- o teatro infantil realiza ações onde as crianças brincam fazendo encenações feitas por sua imaginação e criam bonecos, cenários e escrevem peças.
- as atividades para crianças portadoras de necessidades especiais desenvolvidas são: culturais, recreativas e sociais. O incentivo à leitura realizado para criança com deficiência visual é por meio de livros de literatura infantil, transcritos para Braille.

Na biblioteca infantil o público alvo são crianças da comunidade e regiões próximas. Seu acervo é composto por gibis, poesias, entre outros materiais lúdicos.

2.3 A Biblioteca Escolar

Exerce um indispensável papel na formação do hábito de leitura, pois disponibilizam material bibliográfico imprescindível às atividades de professores e alunos de uma escola.

O espaço físico deve ser determinado em função do acervo e do uso que se pretende fazer e, de acordo com o GEBE, no nível básico deve ser de 50m² até 100m² e, no nível exemplar, acima de 300m². As características essenciais em relação ao espaço físico são descritas por Ferreira (2015) como ambiente iluminado de maneira natural, com boa circulação de ar para evitar a degradação do acervo. A rede deve ser apropriada, da mesma maneira de dispor de extintores de incêndio e saídas de emergências dentro das normas exigidas por lei. Além disso, dispor de depósito para equipamentos audiovisuais.

O local deve possuir portas largas e rampas, contribuindo, desse modo, com a acessibilidade. De acordo com o autor alguns pontos devem ser levados em consideração no momento de criar o acervo da biblioteca como o público-alvo e a diversidade do acervo que deve dispor de livros didáticos e paradidáticos: geralmente são aderidos pela escola para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula. Por sua vez, tem como base, também, o livro do professor e esse, em particular, serve para orientação geral, contendo propostas de exercícios seguida das respostas; livros de referência, que têm por finalidade reunir informações por temas sendo os dicionários, enciclopédias e almanaques; livros de literatura diversa em diferentes suportes, podendo ser nacional e estrangeiro, abrangendo contos e lendas de diversos países e, dessa maneira, contribuir para a formação cultural do leitor; livros de cultura geral com temas variados da atualidade. (FERREIRA, 2015)

A biblioteca escolar também deve possuir em seu acervo guias, podendo ser de localização, de profissionais ou outros; livros de arte: objetiva agrupar as coleções das obras de artistas diversos. Além disso a biblioteca também deve contar com periódicos, que são os jornais diários, as revistas semanais, mensais, etc. Também pode possuir gibis diversos e esse tipo de publicação promove a formação de leitores, pois reúnem texto e imagem nas narrativas.; títulos de produção local: são publicações como teses, mestrados e artigos acadêmicos. CDS e DVDS com histórias infantis, desenhos animados etc.; materiais interativos e multimídia: são informações digitais que propiciam a reunião de texto, imagens e sons.

Assim como as demais bibliotecas, a biblioteca escolar também desenvolve atividades para atrair o público e as sugestões são: visita monitorada que possibilita aos alunos conhecerem uma parte do acervo; contação de histórias: essa atividade destina-se a jovens e adultos e o profissional pode comandar as estratégias de contação, pois além de se ler a história será necessária sua interpretação de forma a

atrair o público; autor mirim e juvenil: consiste em atividade para um grande incentivo a novos escritores e pode ser realizada com várias faixas etárias onde, após as oficinas de redação e leitura os estudantes serão convidados a escrever seus próprios livros; datas comemorativas: como índio, Tiradentes, folclore, dia da criança dentre outras onde os estudantes podem fazer oficinas de desenhos, contação de histórias etc.; oficinas de geração de renda: essa atividade tem por fim envolver a comunidade, bem como auxiliar pessoas que estão desempregadas a obter uma nova fonte de renda, como oficinas de artesanato, biscoito, fuxico, criação em E.V.A, confecção de caixas de presente dentre outras. Além disso, a biblioteca deve participar também com exposição. (FERREIRA, 2015).

Com relação à classificação do acervo, Ferreira (2015) comenta que a maior parte das bibliotecas utilizam o sistema de classificação CDD, originado pelo bibliotecário Norte Americano Melvil Dewey (1851-1931) e que já passou por mais de 20 revisões. Com base da CDD, tem-se também a classificação decimal universal (CDU) que é um sistema de classificação idealizado por Paul Otlet e Henri La Fontaine, no fim do século XIX. A diferença entre as duas consiste que além de números, o sistema pressupõe o acréscimo de símbolos gráficos que proporcionam grande flexibilidade na classificação.

Leite (2001, p.18) destaca que, com o propósito das crianças compreenderem e serem capazes de localizar o material que desejam recomenda-se que a classificação das áreas principais seja apresentada por cores. O autor considera que a classificação pela CDD ou CDU seja pouco acessível para a compreensão das crianças nas bibliotecas infantis e, em razão disso cita no seu texto que:

As atuais classificações parecem ser de difícil entendimento para o público infantil. Um possível motivo é a formalidade de um sistema feito para adultos, como acontece com os sistemas CDD - Classificação Decimal de Dewey e CDU- Classificação Decimal Universal.

Autores como Simão, Schercher e Neves (1993, p.29) comentam sobre o código de cores salientando que:

um sistema de cores que reúne as obras através das cores convencionadas para representar o assunto e seus aspectos. Quando se utiliza a codificação em cores para armazenar as obras em seu local específico, deve-se levar em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto e/ou obras codificadas junto as estantes."

2.4 Critérios estabelecidos pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GE-BE)

Esses critérios determinam parâmetros para a formação e aprimoramento de bibliotecas onde se definem indicadores numéricos (mínimos e exemplares, ou seja, o básico para o funcionamento da biblioteca e o nível exemplar indica o que deve ser atingido para cada um desses aspectos como espaço físico, acervo etc.). Esses critérios possibilitam aos gestores educacionais princípios para a distribuição do acervo e dos equipamentos.

As recomendações listadas a seguir são fundamentadas na vasta experiência de bibliotecárias que atuam no programa de bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Belo Horizonte (CAMPELLO et al, 2010).

Uma biblioteca pequena é capaz de corresponder aos quesitos do nível básico, contanto que o local seja preparado com criatividade: em relação às mesas deve optar-se por quadradas, retangulares e sextavadas, pois propiciam melhor fruição do local e maleabilidade de organização. Entretanto mesas redondas apesar de ocuparem mais dimensão, promovem menos amparo para os braços, além de não proporcionar rearranjos. Para a realização de atividades com o público infantil pode-se fazer o uso de emborrachados caso precisem sentar no chão pois ocupa menos espaço do que os pufes.

As autoras ressaltam, ainda, a importância da utilização de móveis leves e com rodinhas, facilitando dessa forma a locomoção e permitindo readaptações e melhor fruição do local, proporcionando, assim, o atendimento a solicitações específicas de ações para classes e grupos de diversos tamanhos.

Em relação à decoração as autoras comentam que deve ser contida e disciplinada, apropriada a todas as faixas etárias de usuários que a biblioteca atende. No entanto, as estantes de alvenaria e estantes de almocharifado devem ser evitadas; a primeira por ocasionar umidade, mofo, além de não corresponder à condição imposta dos quesitos de flexibilidade, pois a espessura das divisórias das estantes resulta na diminuição de espaço. Por sua vez, a segunda não dispõe de dimensões apropriadas e nem sequer fechamento lateral das prateleiras, indispensável em qualquer biblioteca. Porém em bibliotecas pequenas é mais favorável utilizar estantes ajustadas e aparafusadas nas paredes propiciando, dessa maneira, a fruição do

local e a segurança. É fundamental conhecer as dimensões adequadas, sendo a altura máxima da estante de 2 metros com de fundo 20 a 22 centímetros e altura das prateleiras de 30 centímetros. Consideram-se duas maneiras constantes de organizar os livros: a primeira diz respeito à forma moderada, com melhor fruição do ambiente, ou seja, estantes ficam em pé, ajustadas em bibliocantos; fazendo-se uso desse método, em um metro linear de estante, abrange-se cerca de 170 livros infantis (mais finos), tendo em vista uma pausa de 15 centímetros para fazer o uso do manuseamento. Por outro lado, esse espaço de um metro linear comporta cerca de 80 livros da coleção geral, ou seja, mais grossos, tendo em vista também a pausa de 15 centímetros para o manejo. Por sua vez, a segunda maneira é acomodar os livros em estantes expositoras favorecendo a exibição das capas e, apesar de abranger maior parte de espaço, é a forma adequada para apresentar livros infantis.

Com o propósito de ressaltar uma parte do acervo, algumas alternativas que viabilizem a exibição das capas são suportes de metal em U que podem ser utilizados para livros infantis, revistas e materiais leves.

2.5 A Biblioteca Comunitária

De acordo com Jesus (2007) bibliotecas comunitárias são instituições direcionadas para difundir informação e a cultura em áreas de carência econômica. Ressalta que na chamada sociedade da informação, ainda há pessoas desinformadas, não pela escolha de não quererem fazer parte desse processo, porém se veem desprovidas do direito de participação. Isso se deve ao fato de que a informação só está disponível a quem pode pagar por ela, uma vez que, via de regra, está compreendida em bases informacionais como: livros, revistas, internet entre outros, do qual os valores excedem o poder aquisitivo de extensa parcela da população.

As autoras Madella e Silva (2014) comentam que as bibliotecas comunitárias são unidades informacionais constituídas e mantidas por decisão de pessoas de uma determinada área que se unem e compartilham princípios em relação à formação de meios que sejam capazes de propiciar atendimento coletivo às necessidades de conhecimento, lazer e informação. A biblioteca comunitária tem por finalidade proporcionar o acesso ao livro, difundir a informação e incentivar a leitura.

De acordo com Machado (2008) a biblioteca comunitária é caracterizada pela forte ação cultural. O autor ressalta que seu modo de proceder esta mais volta-

do para serviços desse tipo do que para serviços de tratamento e organização da informação. Ele descreve a unidade como projeto político social, onde sua estrutura é ligada a um grupo e pessoas, podendo ter auxílio de órgãos públicos e privados.

Para Prado e Machado (2008) a relevância da biblioteca:

Não esta apenas em ter um grande acervo de livros e documentos em seus diferentes suportes, mas sim, no trabalho de organização, gestão e acesso democrático à leitura, à escrita, à informação e, conseqüentemente, ao conhecimento. Ou seja, a biblioteca comunitária deve imprimir uma dinâmica para transformar essas bibliotecas e centros de cultura em locais ou territórios com narrativas de memória sobre as diferentes experiências das comunidades.

As autoras comentam que essa tipologia de biblioteca se destaca pela missão de oferecerem benefícios aos indivíduos para conhecerem e procurarem informações para o desenvolvimento e capacidade das práticas de pensar, escrever, ler e de entrar em familiaridade com textos escritos que estejam acessíveis em circunstâncias motivadoras de leitura (MADELLA; SILVA, 2014).

O capítulo 3, a seguir, trata da formação do acervo de biblioteca infantil e juvenil.

3 A FORMAÇÃO DO ACERVO INFANTO JUVENIL

Com vistas a entender melhor a dinâmica da formação de acervo de uma biblioteca infanto-juvenil, encontra-se em Coelho (1986) o entendimento sobre literatura, como:

Literatura é arte, é um ato criador que por meio da palavra, cria um universo autônomo, realista ou fantástico, onde os seres, coisas, fatos, tempo e espaço, mesmo que se assemelham aos que podemos reconhecer no mundo concreto que nos cerca, ali transformado em linguagem, assumem uma dimensão diferente: pertencem ao universo da ficção.

Por sua vez Meireles (1979) ressalta que tudo é uma literatura só, mas sua complexidade está em restringir o que se julga do ambiente infantil; ou seja, a autora considera literatura infantil o que as crianças lêem com produtividade e entusiasmo.

Góes (2010, p. 27) ao definir a literatura infantil cita o conceito de Ezra Pound e acrescenta a expressão dirigida ou não as crianças e segundo as exigências que lhes são próprias, como visto a seguir:

A literatura infantil é linguagem carregada de significados até o máximo grau possível e dirigida ou não as crianças, mas que responda as exigências que lhes são próprias.

A literatura tem como missão a formação do indivíduo, despertando no público mirim o gosto pela leitura, desenvolvendo o senso crítico e o aprendizado. É apresentada ao leitor de maneiras diversificadas em sua categoria de prosa e poesia (GÓES, 2010). O autor comenta ainda que lendas, contos, histórias e novelas são as formas mais conhecidas em prosa, enquanto as canções rítmicas de ninar, as enumerativas, as monorrítmicas dos jogos e rondas, as de estribilho, entre outras, são encontradas em forma de poesia. Para ele, alguns critérios devem ser levados em consideração para se escolher um bom livro para o público infantil e entre eles estão: o assunto e a idade, considerando que o assunto é essencial e que estejam de acordo com o universo mirim de seu interesse, bem como a adequação da idade da criança, pois os livros devem estar relacionados ao desenvolvimento do novo leitor.

Em termos históricos, a literatura infantil originou-se na Europa, em meados do século XVIII onde o surgimento da literatura infantil foi originado da ascensão da família burguesa, conforme salienta Góes (2010).

No Brasil, os livros dedicados ao público infantil começaram a circular no final do século XIX, embora essas publicações surjam no início do século.

Segundo Cunha (2006) a literatura infantil no Brasil tem origem com obras pedagógicas e modificadas de produções portuguesas, apresentado a relação de características de domínio. Essa etapa inicial da literatura infantil brasileira é apresentada por Carlos Jensen (contos seletos das Mil e uma noites, Robinson Crusoe, As viagens de Gulliver às terras desconhecidas), Figueiredo Pimentel (Contos da carochinha), Coelho Neto e Olavo Bilac (Contos pátrios) e Tales de Andrade (Saudade).

Monteiro Lobato escreveu o primeiro livro para o público infantil no Brasil no ano de 1920, denominado “Narizinho Arrebitado”. Entretanto, as histórias do Sítio do Pica Pau Amarelo e seus habitantes é a sua obra mais famosa¹.

Entre os autores da literatura infantil, alguns podem ser elencados, como: Perrault, com: “Chapeuzinho Vermelho”, “A Bela Adormecida”, “O Barba Azul”, “O Gato de Botas”, “Pequeno Polegar”. Os Irmãos Grimm, com: “A Gata Borralheira” que, de tão famosa, recebeu mais de 300 versões pelo mundo afora, “Branca de Neve”, “Os Músicos de Bremen”, “João e Maria”, entre outros. Andersen, com: “O Patinho Feio”. La Fontaine com “O Lobo e o Cordeiro”; Esopo: “A lebre e a tartaruga”, “O Lobo e a Cegonha”, “O Leão Apaixonado”.

Considera-se que na década de 1970, ocorreu uma expansão da literatura infantil no Brasil, destacando-se os autores e suas respectivas obras, como: Ana Maria Machado, com “Dona Baratinha”, Ruth Rocha: “Os direitos das crianças”, Mary e Eliardo França: “Bolo Fofó”, Joel Rufino dos Santos: “Robin Hood”; Ligia Bojunga Nunes: “A Bolsa Amarela”².

Na narrativa para crianças, segundo Cunha (2006), o dramatismo e a movimentação não são recusados, pois a criança fica fascinada por livros no qual a cada momento surge um episódio novo e interessante, cheio de fatos e circunstâncias imprevisíveis. O autor considera que deve-se evitar narrações e digressões longas

¹ (www.infoescola.com/literatura.). acesso em 05 de outubro de 2017.

² (www.pedagogiaaopedaletra). acesso em 05 de outubro de 2017.

pois, dessa forma, a narração deixa de se tornar atrativa ao público infantil. É indispensável a narrativa linear, em conformidade com o tempo cronológico e não psicológico, sem voltas ao passado. O conto ou o romance de ação são as narrativas mais apropriadas para a criança, no qual prevalece mais o propósito de divertir do que o de descrever uma história fascinante, onde a mesma deve ter um final feliz, sendo este um ponto que deve ser levado em consideração em relação à narrativa e à adequação da obra à idade da criança.

Conforme Cunha (2006) consideram-se três fases pelas quais a criança passa: a do mito, a do conhecimento da realidade e a do pensamento racional. A fase do mito é constituída por crianças de 3, 4 a 7, 8 anos, na qual prevalece nelas a fantasia, o animismo, ou seja, reações. Os mais apropriados para essa etapa são: as lendas, os mitos, os contos e as fábulas. Em relação à segunda fase 7 a 8 anos e 9 a 10 anos é definida pelo conhecimento da realidade, onde a criança admira o estímulo pessoal, a inteligência do herói para superar os bloqueios, sendo esta etapa também chamada de Robinsonismo, pois atua como modelo, como o de Daniel Defoe, Robinson Crusoe. As obras convenientes para essa idade são: o romance de aventura, o relato histórico, os relatos mitológicos, os heróicos sobre o princípio da vida dos povos, os de viagens e façanhas, as histórias regionais, nacionais e universais. Por sua vez a terceira fase de 11, 12 anos até a adolescência, é a do pensamento racional e é caracterizada pelo início do domínio dos princípios abstratos. Nessa fase é adotada a obra romântica, ou seja, romances em geral.

Ao escolher livros infantis alguns critérios devem ser levados em conta. O primeiro fundamento é o desenvolvimento da criança em termos de aptidões de leitura e a sua adaptação ao livro e à fase evolutiva em que ela se encontra. Dessa forma temos: de 3 a 6 anos: o estágio do desenvolvimento da personalidade com o pensamento pré-conceptual, criação dos códigos, raciocínio mágico. Com relação ao estágio de desenvolvimento ocorre uma pré-leitura com o aumento da linguagem oral, assimilação e ligação entre imagens e palavras, ritmos, sons. Os tipos de leitura são livros com imagens, rimas infantis, histórias de animais falantes e contos de fadas simples. De 6 a 8 anos encontra-se o estágio do desenvolvimento da personalidade, onde há o pensamento intuitivo e, por sua vez, ocorre a obtenção de conceitos de espaço, tempo e causa, além de auto-estima tendo a fantasia como mecanismo para entendimento e adequação ao real. Em relação ao estágio de desenvolvimento a leitura é compreensiva, com textos curtos e leitura silábica de palavras, faz uso da

ilustração com o objetivo de auxiliar a combinação entre o que é lido e o pensamento a que o texto remete. Os tipos de leitura são aventuras no espaço próximo, escola, família, comunidade, histórias de animais, fantasias etc. Na fase de 8 a 11 as crianças desenvolvem a habilidade de classificar, enumerar e ordenar o desenvolvimento da leitura que se torna interpretativa. Adquirem competência para ler e entender textos curtos de leitura acessível, com menor submissão da ilustração e orientação para o mundo. Os tipos de leitura são: contos fantásticos, contos de fadas, folclore, histórias de humor, animismo, aventura. Dos 11 a 13 anos é constituída de operações formais, no qual decorre o controle das estruturas lógicas do pensamento abstrato, a continuidade eventual da fantasia e a leitura, por sua vez, é informativa ou factual, para desenvolver a habilidade de ler textos mais amplos e complexos quanto à compreensão, estrutura e linguagem, inserção à leitura crítica. As leituras estão relacionadas às obras com detetives, fantasmas, ficção científica, temas da atualidade, histórias de amor. Dos 13 a 15 anos caracteriza-se por manifestação do mundo interior e formalização de juízos de valor. A leitura é crítica, com aptidão de relacionar ideias, compará-las com a própria experiência e reelaborá-las em confronto com o material da leitura. Os tipos de leitura são: narrativas de viagens, conflitos psicológicos, conflitos sociais, biografias, crônicas e contos (FILIPOUSKI, 1986).

Seguindo o raciocínio de Cunha (2006), o segundo critério para a seleção das obras infantis é o assunto pois este deve: adequar-se ao mundo infantil e aos seus interesses; auxiliar as descobertas das crianças e o seu entendimento do mundo; respeitar a diversidade cultural e regional da criança. Como terceiro critério, o autor aponta: a linguagem empregada, o vocabulário apropriado à idade da criança. A repetição é essencial para o público infantil mirim e as frases deverão ser curtas e/ou longas, conforme a idade. O quarto critério diz respeito à precisão da informação e é fundamental que seja objetiva rigorosa e científica, pois dessa forma colabora para a formação da criança. O quinto critério está relacionado com a introdução de valores e as obras devem ter por finalidades: apoiar a criança a optar, descobrir e testar uma escala de valores; propagar um sentimento de respeito e dignidade pelo indivíduo; difundir valores sociais como: paz, justiça, liberdade, solidariedade e igualdade, porém os livros não devem apresentar preconceitos, racismo, nem uma figura obsoleta das funções masculinas e femininas. O sexto critério está relacionado às qualidades estéticas em razão de que as obras para o público infantil devem ser artísticas, pois para crianças não se pode permitir a negligência e vulgaridade, além

disso, os livros contribuem para o gosto estético da criança. Assim, dentro da característica estética, a ilustração assume o papel fundamental determinante e assume como quesitos adicionar a mensagem escrita sem prejudicar com a legibilidade do texto. Ao escolher obras infantis deve-se evitar as que tenham as seguintes características em relação ao conteúdo: falsa simplicidade, vocabulário carregado de diminutivos, tom adocicado, didatismo forçado. Em relação a forma deve-se evitar os materiais mal encadernados, com letras muito pequenas ou impressos com papel muito fino (ZILBEERNAN,1986).

De acordo com Góes (2010) a leitura é o melhor exercício para a mente pois aguça a intelectualidade, refletindo no pensamento lógico e seu sentido prático. O desenvolvimento da leitura entre as crianças originará em um desenvolvimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura da linguagem e no campo racional.

Com o propósito de que a formação do pequeno leitor seja a mais democrática possível deve-se contar com uma verdadeira técnica de avaliação, aquisição e partilha dos livros. (PAIVA; SOARES, 2008).

Os autores destacam que o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), seleciona os acervos para a educação infantil, podendo ser em prosa, em verso, em imagens ou quadrinhos, permitindo, dessa forma, que cheguem até as crianças um conjunto de obras apreciadas e avaliadas por um quadro de professores especialistas no âmbito de alfabetização e letramento literário. O Ceale, criado em 1990, é uma instituição complementar da Faculdade de Educação da UFMG e sua finalidade é integralizar grupos interinstitucionais de pesquisa, ação educacional e documentação na área da alfabetização e do ensino de português. Para esse fim conta com a presença de docentes de diferentes faculdades da UFMG e de outros estabelecimentos de ensino superior e diferentes redes de ensino.

Entre outras ações promovidas para a democratização da literatura infantil, encontra-se o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), fundado com a finalidade principal de democratizar o acesso a obras de literatura infanto-juvenis nacionais e estrangeiras assim como o acesso a materiais de pesquisa e referências a docentes e alunos das escolas públicas brasileiras. O programa é realizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC).O PNBE/2008 estabeleceu três categorias de livros para registro e composição dos acervos para

as escolas: 1) textos em versos, com os gêneros de poemas, quadras, lendas, cantigas, adivinhas, trava-línguas; 2) textos em prosa nos gêneros pequenas histórias, novelas, crônicas, memórias, textos dramaturgia, contos, biografias, livros de imagens e 3) livros de histórias em quadrinhos; estas últimas obras clássicas da literatura adaptadas ao público da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental.

A leitura é indispensável para a vida individual, social e cultural do ser humano. Pais, escolas, pedagogos, comunidade e professores devem promover o hábito da leitura de acordo com a fase de desenvolvimento das crianças.

Conforme Bamberger (1991) a leitura é um processo complexo que apresenta várias fases de desenvolvimento num processamento perceptivo no qual se identificam símbolos e acontece a transição para conceitos intelectuais. Essa atividade mental se entende por um procedimento reflexivo onde as idéias se unem em unidades de pensamento cada vez maiores. O processo mental, porém, não consiste apenas na percepção das idéias observadas, mas também na sua interpretação e avaliação. É essencial o uso de técnicas para o ensino da leitura e essas técnicas devem observar o material de leitura disponível para o professor. Os princípios fundamentais são:

- promover a prontidão para a leitura em todos os níveis; narrar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros de gravuras para o crescimento do vocabulário; além disso, contribui para o incentivo à leitura na idade pré-escolar e nas séries iniciais da escola;

- leitura em unidades de pensamento. Num procedimento de alfabetização é necessário encontrar, desde o princípio, recursos para evitar a leitura mecânica de sílabas e palavras e, com isso, aumentar a compreensão no momento em que a leitura oral é realizada. Os conjuntos de palavras armazenados são observados em unidades de pensamento num duplo impulso, ou seja, visualmente e através da pronuncia.

A hora das histórias tem por finalidade a adaptação com a literatura e a leitura oral dará significado ao texto com a voz e a expressão facial. Dessa forma, os que não gostam de ler se sentirão entusiasmados. Há também as leituras feitas pelos próprios autores das obras, caracterizada pelo autor substituir o leitor de costume, em certos momentos e, com isso as crianças poderão, também, comprar os livros para que eles os autografem (BAMBERGER, 1991).

Outra forma de incentivo à leitura se refere à exposições de livros com discussão, isto é, ocorre uma breve apresentação de uma grande quantidade de livros, espalhados sobre uma mesa, onde o bibliotecário apresenta às crianças o que a biblioteca possui e comenta sobre elas. (BAMBERGER, 1991).

Vê-se, desta forma, que os materiais infanto-juvenis são importantes para o incentivo e o estímulo à formação do leitor e, para isso, estas obras devem ser disseminadas.

3.1 Personagens das primeiras histórias infantis

Segundo Khéde (1986) as histórias precedentes relacionadas para o público infantil, não apresentavam personagens infantis, pois a narrativa era em volta dos adultos. Como clássicos da literatura infantil, a autora cita as três principais histórias, que são: as aventuras de Tom Sawyer, Alice no país das maravilhas e Reinações de Narizinho. As mesmas possuem características comuns como: narrativa de aventuras, fusão de devaneio e veracidade, entre outras.

A história de Alice no país das maravilhas, publicada em 4 de julho de 1865, sob o pseudônimo de Lewis Carroll, relata a história de uma garota chamada Alice, que segue o coelho branco até a toca, passando por uma sucessão de aventuras. Os principais personagens são: Alice, Coelho Branco, que é quem dá início à aventura, quando Alice o segue até a toca, rato, dodo, arara, pato aguieta, lagarto, lagarta, duquesa, gato risonho, chapeleiro maluco e a lebre de março, a rganaz, rainha de Copas, valete de copas, rei de copas, tartaruga fingida. Por outro lado, as aventuras de Tom Sawyer narra a história de Tom Sawyer, que mora em um pequeno povoado às margens do Mississipi, o segundo mais longo dos Estados Unidos. Tom, por sua vez, é criado por Polly, sua tia, e vive junto com sua prima Mary e o irmão Sidney. Já a história de Reinações de Narizinho, obra infantil de Monteiro Lobato, conta as aventuras de Narizinho e da sua turma, que acontecem no Sítio do Pica Pau Amarelo tendo como principais personagens: Dona Benta, Tia Nastácia, Narizinho, Pedrinho, Emília, Visconde de Sabugosa, Rabicó, Faz-de-conta e o Burro Falante. Publicado em 1931, é considerado um clássico da literatura e serviu como base de inspiração para vários autores infantis, tais como: Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Pedro Bandeira, entre outros (KHÉDE, 1986).

Acerca dos personagens que fizeram história, Khéde (1986) cita alguns deles, tais como: Mônica, Saci-Pererê, Peter Pan, Tia Nastácia, Super-homem, Pinóquio.

Monica em quadrinhos é uma menina de gênio forte, perde paciência quando recebe apelidos de outras crianças devido à sua aparência física, tem um coelho azul de pelúcia chamado Sansão e, através do mesmo responde às provocações das crianças; apesar do seu temperamento forte, sua amiga Magali não se abala (KHÉDE,1986).

Por sua vez, o Saci-Pererê é um personagem muito representativo da mitologia brasileira, caracterizado por um moleque negro de uma perna só, que usa carapuça vermelha na cabeça e faz pequenas travessuras.

Sobre Tia Nastácia, caracterizada por ser uma cozinheira de mão cheia e famosa pelos seus bolinhos, é de aparência física negra com lábios grandes. É uma personagem de Monteiro Lobato e a mesma deu origem à boneca Emília.

A versão infantil de Peter Pan, com o título de Peter Pan and Wendy, surge em 1911. O personagem representa a eterna infância. (KHÉDE,1986).

O Super-Homem é o mito do herói positivo, bonito, bom solícito e sua vida é dirigida ao combate do mal. Esse personagem é o mais famoso dos super-heróis, exemplo de outros, tais como o Homem-Aranha, Batman, Capitão Marvel etc. Além disso, o super-homem é o personagem em quadrinhos lido por crianças e adultos de todas as faixas etárias. O super-homem teve início em 1938 e, em 1945, no fim da segunda guerra mundial, em torno de quatrocentos super-heróis ocupavam as histórias em quadrinhos. Os mesmos possuíam valor histórico, sendo assim, apresentavam a idéia de um país potente, sem miséria social e crises políticas (KHÉDE,1986).

Por sua vez, as aventuras de Pinóquio narra a história de um carpinteiro chamado Gepeto, que fez um boneco de um pedaço de madeira, chamado Pinóquio; ele possuía características como malcriado e birrento. Ao encontrar com uma fada, no decorrer de suas aventuras ela o sentencia a um castigo, ou seja, o nariz de Pinóquio cresceria todas as vezes que ele mentisse, por outro lado, a fada lhe diz que se ele se tornasse um boneco bom, daria a recompensa que ele tanto queria, ser um menino de verdade. Ao final, o personagem ganha a recompensa tão desejada. A obra foi escrita pelo autor italiano Carlo Colodi e publicada em 1881, na cidade de Florença, sendo considerada um dos grandes clássicos da literatura infanto-juvenil (KHÉDE,1986).

A seguir, o próximo capítulo tratará do desenvolvimento de coleções em bibliotecas, em especial em biblioteca que atende o público infanto-juvenil.

4 O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS

Segundo Vergueiro (1989), Maciel e Mendonça (2006) o processo de desenvolvimento de coleção é constituído por 6 etapas: estudo da comunidade, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte.

O estudo da comunidade, segundo Figueiredo (1994) é uma análise e organização dos aspectos econômicos sociais e de outros aspectos relacionados de um grupo de comunidade selecionado para o autor essa etapa é fundamental para gestão de bibliotecas de maneira geral para o processo de desenvolvimento de coleção.

Para Vergueiro (1995) a política de seleção é o instrumento de trabalho designado para dar suporte às decisões de seleção e o processo de seleção envolve a comissão de seleção e elaboração da política de seleção. Geralmente, nesse procedimento, acontece a elaboração da lista, que após a homologação e aprovação dos títulos pela comissão de seleção, passa a ser chamada de lista desejada.

A aquisição é o procedimento de adquirir material para o acervo, seja ele bibliográfico ou audiovisual e esse processo pode ser por meio de compra, doação ou permuta (ROMANI; BORSZCZ, 2006).

Em relação à avaliação da coleção, as autoras Maciel e Mendonça (2006) a consideram como componente fundamental da gestão, pois por meio dela pode-se refazer ou manter estratégias com o propósito de alcançar os objetivos pré-determinados.

O desbastamento e o descarte são utilizados para armazenamento e renovação do acervo, auxiliando dessa forma para melhorar o acesso do público ao material (WEITZEL, 2006).

Maciel e Mendonça (2006) comentam sobre o processo de desbastamento e descarte:

O desbastamento consiste na retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários de uma coleção de uso freqüente para outros locais – os depósitos especialmente criados para abrigar este material de consultas eventuais – já o descarte, consiste na retirada definitiva do material do acervo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registros da mesma

Para Figueiredo (1998) o desbastamento é um processo de extrair títulos ou partes das coleções, quer para remanejamento, quer para descarte. Ou seja, discorda da conceituação anterior ao considerar o desbastamento um processo que compreende dois outros: o remanejamento, que consiste na egressão de materiais para locais menos acessíveis, e o descarte, que é o processo de saída definitiva do item do acervo.

De acordo com Carvalho e Klaes (1991) o desenvolvimento de coleção é, assim, o conjunto de atividades caracterizadas por um processo decisório, de se obter, manter ou descartar materiais, de acordo com os critérios que são definidos por meio das diretrizes estabelecidas para a formação de um acervo.

Romani e Borszcz (2006) ressaltam a importância da existência de uma comissão e seleção e aquisição em cada unidade. Sugerem se que a comissão seja composta por um bibliotecário, dirigente pela unidade de informação. Um representante das principais áreas de atuação da instituição a qual está subordinada e um representante do setor de compras. A comissão deve ter como princípios, conhecer as características de seus usuários, por isso é essencial o estudo de usuário, prover material para o público, trocar documentos que estejam excedidos, selecionar os melhores documentos sobre um determinado assunto, entre outros.

Os membros da comissão têm obrigação que são indispensáveis, pois os mesmos têm função essenciais específicas no procedimento o Bibliotecário, sua responsabilidade é o desenvolvimento da coleção, ele com a ajuda dos demais membros da comissão, realizará atividades como: solicitar doações, realizar visitas nas livrarias, realizar aquisição por meio de permuta, entre outros. (ROMANI; BORSZCZ, 2006).

O representante da área de educação tem a função de manter a instituição informada sobre as mudanças que venham acontecer nos currículos, exibir lista bibliográfica, das disciplinas aplicadas nos cursos ofertados pela organização, além de ajudar o bibliotecário na seleção de novas aquisição e avaliação da coleção existente. Por sua vez o representante da área técnica deve expor lista de bibliografia indispensável para o desenvolvimento de projetos e pesquisas, manter a instituição notificada das linhas de pesquisas, enquanto o representante da área administrativa tem por função programar o processo e licitação, quando existir e conceder habilitação orçamentária (ROMANI; BORSZCZ, 2006).

4.1 Formação da coleção

Segundo Romani e Borszcz (2006) os processos relacionados ao desenvolvimento da coleção citados anteriormente devem ser desenvolvidos pelas unidades informacionais, sejam elas: bibliotecas, centro de informação, salas de leitura, entre outros, devendo, as coleções, estarem inseridas nas áreas de atuação da instituição e interesse do seu público. As autoras comentam, ainda, que a formação da coleção está dividida em grupos: coleção de referência, coleção didática, coleção informativa, de consulta e estudo, coleção de lazer e Coleção institucional

A coleção de referência deve ser formada por obras de apoio informacional à pesquisa documental e mostrar a fonte de informação desejada. Algumas obras de referências são: anuário, anuário estatístico, atlas, (geográfico, corpo humano, etc.), bibliografias (gerais, específicas pessoais), índices, resumos, cadastros, catálogos, biografias, dicionários de línguas, termos técnicos etc., enciclopédias, guias, tabelas.

A coleção didática é composta por obras sugeridas pelos professores, de literatura obrigatória e se incorporaram nesse tipo de coleção: livro texto, apostilas, manuais, jornais, revistas etc.

A coleção informativa, de consulta e estudo é conhecida como coleção básica ou corrente fundamenta a pesquisa e ensino. Seus títulos estão relacionados às características de cada unidade informacional, sendo: livros, materiais audiovisuais, normas técnicas, periódicos etc.

A coleção de lazer tem por fim proporcionar lazer à comunidade de usuário e é composta por: obras recreativas, literárias, livros, material audiovisual, entre outros.

A coleção institucional é constituída por documentos institucionais, ou seja, vídeos, filmes, fotografias, relatórios relacionados à memória da instituição, etc.

De acordo com as diretrizes da IFLA (2012) o tamanho do acervo é definido por muitos fatores, que englobam: espaço, recursos financeiros, taxas de aquisição, comunidade da área de atuação da biblioteca, avaliação das necessidades locais, entre outros. Entretanto, a importância do acervo para o atendimento às necessidades da comunidade local é mais relevante do que o tamanho da coleção.

Conforme as diretrizes da IFLA (2012) os principais critérios para as coleções devem ser: recursos diversificados que atendam a todos os usuários da comu-

nidade; aquisição de novos títulos e livros e outros materiais; oferta de recursos não impressos; descarte de fontes de informação obsoletos, estragados etc. Além disso, a formação do acervo deve atender às necessidades, sejam elas informacionais, educativas ou de lazer da comunidade:

Como coleções básicas para a composição do acervo, a IFLA (2012) sugere:

- obras de referência, que têm como objetivo a consulta rápida e imediata às informações, sendo: dicionários de línguas nacional e estrangeiros, e também bilíngües, enciclopédias atualizadas, atlas geográfico e histórico; biografias, guias turísticos, almanaque, dentre outros;

- obras gerais, que têm por finalidade a consulta e a leitura para fins de informação geral, como pesquisas e estudos nas variadas áreas do conhecimento e biografias em geral;

- obras de literatura: entretenimento e também obras de lazer cultural, sendo considerados, neste caso: romances, poesias, contos, crônicas e outros gêneros literários;

- materiais especiais: coleção indicada a grupos especiais de usuários, dentre eles estão infantis, Braille, gibis, obras raras, multimeios etc.

- obras de valor histórico-documental, dentre elas matérias relacionadas à memória sócio-cultural e histórico documental local;

- periódicos: jornais, revistas, boletins informativos etc.

Em relação aos critérios básicos para a composição do acervo, os mesmos devem considerar o perfil bastante variado do público da biblioteca e devem considerar:

- atualização: o acervo deve estar atualizado em relação à evolução do conhecimento e da produção literária.

- reposição: substituir os materiais degradados e renovar os materiais perdidos;

- demanda: atender à procura e às propostas sugeridas por parte dos usuários, acompanhando as inovações editoriais de maior repercussão junto à opinião pública;

- qualidade: compor o acervo nas variadas áreas do conhecimento e do pensamento, assim como dos autores significantes no campo das idéias e, ainda, da literatura local, nacional e estrangeira;

- diversidade: manter os diversos tipos de materiais textuais, sonoros, dentre outros, nos variados suportes físicos: papel, filme, digital, dentre outros.
- pluralidade: considerar a diversidade e a heterogeneidade das fontes de informação, sem restrição, seja ela de gênero filosófica, ideológica ou religiosa.
- acessibilidade: o acervo deve conter materiais em formato acessível ou seja, livros em Braille, livros digitais e outros recursos acessíveis.

4.2 Processos de seleção

De acordo com Romani e Borszcz (2006) é o procedimento de escolha dos itens, ou seja, materiais bibliográficos e audiovisuais que irão ser incorporados no acervo e deve ser realizado com o auxílio da comissão de seleção e aquisição.

Dentre os principais critérios para seleção, serão citados: o conteúdo temático, a data de publicação, a duplicação de exemplares, edições originais x traduções, edições recentes x edições antigas, documentos produzidos pela instituição e obras esgotadas.

O conteúdo temático onde o material selecionado deve estar em conformidade com as características da entidade e voltado para as disciplinas ofertadas pela instituição pela qual está ligada.

A data de publicação deve ser observada considerando os mais atuais.

Em relação ao idioma, sugere-se observar quais os idiomas os usuários dominam.

Na duplicação de exemplares, considera-se que o acervo deve conter uma quantidade suficiente de livros textos para atender os usuários.

Nos aspectos relacionados às edições originais e às traduções deve priorizar o material original, pois as traduções podem apresentar problemas relacionados à veracidade das informações.

Considerando-se as edições recentes e as edições antigas as autoras comentam que as edições recentes só deverão ser incorporadas no acervo se estiverem atualizadas e existir interesse do público e destacam que as edições antigas têm um grande valor histórico.

No caso dos documentos produzidos pela instituição a unidade de informação deve possuir pelo menos um exemplar do documento criado pela entidade, preservando, assim, a memória da mesma.

Para as obras esgotadas as autoras apontam que é fundamental ao acervo dispor de fotocópia ou cópia em outros formatos acessíveis, caso seja necessário. Além dos critérios citados anteriormente, existem outros como: quantidade de usuários que farão uso do item, domínio do autor ou editor, custo da obra, acessibilidade do material entre outros que serão utilizados a partir dos critérios de seleção estipulados pela biblioteca para a formação de seu acervo.

Para que as obras sejam selecionadas, o bibliotecário se utiliza de fontes auxiliares que lhe permita a conhecer novos lançamentos como: editoras, livrarias, pessoas, instituições da área, documentos etc. e obedece aos seguintes passos: organizar e manter catálogos de sugestões, ordenar uma política de seleção em conjunto com a comissão da biblioteca reavaliando-a periodicamente, consultar editoras, artigos de jornais, catálogos entre outros. (DIAS; PRES, 2003).

As autoras comentam, também, que a seleção é realizada de acordo com o tipo de biblioteca, onde a biblioteca pública seleciona materiais educacionais, recreativos e culturais, enquanto a biblioteca escolar seleciona materiais relacionados aos propósitos dos cursos ofertados e ao nível dos alunos, materiais didáticos e pedagógicos e, por sua vez, a biblioteca universitária seleciona itens para pesquisa e ensino com temas de interesse da instituição.

Segundo Vergueiro (1989) o bibliotecário exerce um papel indispensável no processo de seleção, pois conhece o acervo e as necessidades do público.

Quanto aos critérios necessários para a seleção dos itens que irão compor o acervo, Vergueiro (2010), salienta que os mesmos visam assegurar que todo o material incorporado no acervo, seja por razão clara e pré-determinada e não por escolhas pessoais.

O autor elenca esses critérios em três grupos relacionados ao: conteúdo dos documentos, aspectos adicionais aos documentos e a adequação ao usuário.

Em se tratando dos critérios relacionados ao conteúdo dos documentos, destaca cinco itens: autoridade, precisão, imparcialidade, atualidade e cobertura e tratamento. A autoridade procura determinar a qualidade do material de acordo com o prestígio de seu autor, editora ou patrocinador. A precisão tem por finalidade demonstrar o quanto a informação publicada pelo documento é precisa, rigorosa e clara. A imparcialidade busca analisar se todos os lados do assunto são expostos de maneira justa, sem propensão, deixando clara ou não a presença de preconceitos. A atualidade é um critério definitivo, pois no processo de seleção, os bibliotecários de-

verão ficar atentos às obras de modo a verificar o quanto da informação apresentada nesses documentos é realmente informação recente e não a mesma anteriormente publicada. Por fim, o critério cobertura/tratamento consiste em analisar a maneira como o assunto é abordado na obra e, nesse sentido, o bibliotecário deverá saber diferenciar se a obra entra em detalhes satisfatórios sobre o assunto ou se sua análise é apenas superficial.

Os critérios relativos aos aspectos adicionais do documento compreendem: as características físicas, os aspectos especiais, a contribuição potencial da obra e o custo. Nas características físicas são analisados os aspectos materiais dos itens a serem selecionados e o bibliotecário observará se a encadernação é sólida para se fazer uso em biblioteca, buscando um cálculo aproximado de sua durabilidade e das necessidades de reparações futuras, pois estas características são indispensáveis para materiais com previsão de alta procura ou voltados para públicos específicos. Em relação aos aspectos especiais são verificadas: a integração e a qualidade de bibliografias, de notas, de apêndices etc, ou seja, todos os aspectos que colaboram para melhor uso do documento. Considera-se a contribuição potencial a partir da observação de que cada item seja avaliado da perspectiva de sua relação com os restantes, trazendo uma opinião diferenciada e engrandecedora ao acervo de forma a adicionar ao que existe, evitando a pura repetição de informações. Em se tratando do critério custo, este busca identificar as melhores opções financeiras e equilibradas para a biblioteca.

Por sua vez, os critérios que abordam a adequação ao usuário são subdivididos em: conveniência, idioma, relevância e estilo. Por conveniência entende-se a análise da exposição do trabalho em grau de vocabulário e elementos visuais, de forma a ser acessível pelo usuário. Geralmente são levantados elementos relacionados à idade dos usuários e ao desenvolvimento intelectual. Em se tratando do idioma das obras, este deve estabelecer se a língua do documento é perceptível aos usuários da coleção. A relevância/interesse procura determinar se o documento é importante para a experiência do usuário buscando averiguar se o texto tem requisito de estimular a imaginação e a curiosidade. O estilo, por sua vez, refere-se ao modo de apresentação da obra, pois pode não ser adequado ao conteúdo ou ao objetivo do texto. Neste item busca analisar se a obra é propícia ao usuário-alvo.

Para Vergueiro (2010) o documento da política de desenvolvimento de coleções é uma ferramenta de trabalho para aprovar as decisões de seleção, pois au-

xiliará as atividades relacionadas ao desenvolvimento de coleção. Um documento de política constitui a identificação dos responsáveis pela seleção de materiais, onde é necessário que as decisões de seleção estejam escritas de modo objetivo e definidas, com o propósito de evitar deformidades ou desentendimentos, ou seja, caso a decisão for de responsabilidade específica do bibliotecário, o mesmo deve ficar validado no documento. Com relação os critérios utilizados no processo, nesta etapa, cada biblioteca correlacionará os critérios usados para a seleção dos materiais. Por sua vez, os instrumentos auxiliares compreendem aqueles utilizados para conhecer novos materiais, como catálogos de editoras, books in print etc. E, por fim, as políticas específicas compreendem a seleção de materiais não convencionais ou para áreas definidas do acervo, por meio de critérios de seleção mais extenso ou mais rigoroso, de acordo com os objetivos requeridos.

O autor destaca, ainda, que na seleção de materiais especiais ou multi-meios, encontram-se os periódicos e sua seleção diferencia-se principalmente de um livro pois determina um comprometimento com a sequência das informações, ao passo que no livro essa deliberação se acaba naquele momento. Nos periódicos a seleção se repercute de tempos em tempos ao se tomar uma resolução pela sequência ou pelo termino da assinatura.

A coleção de periódicos amplia e estende uma grande área e isto é constante em bibliotecas especializadas, uma vez que a informação apresentada em periódicos tem relevância muito ampla para seus usuários que geralmente são pesquisadores que precisam de informações atualizadas. Ao se fazer uso de periódicos em bases de dados, o critério de seleção deve contemplar títulos recentes, pois geralmente essas bases, antes de inserir novos títulos, seguem a política de esperar até que tenham mais fundamentos para avaliar sua qualidade. Para periódicos em línguas estrangeiras, deve ser levado em consideração, na seleção, que os mesmos tragam resumo em idioma compreensível aos usuários, normalmente o inglês. Esses critérios terão melhor utilidade em bibliotecas especializadas ou universitárias, devido às finalidades dessas instituições e às particularidades específicas de seus usuários. Considerando-se as bibliotecas públicas, deve-se admitir que a função de seleção é limitada, em razão de que nem sempre a temática será empregada com tal grau de especificidade, de maneira a requerer a utilização de padrões de qualidade usados na avaliação de periódicos científicos, onde nelas os critérios mais importan-

te serão certamente os que dizem respeito à apropriação dos periódicos aos usuários.

Para as histórias em quadrinhos, Vergueiro (2010) salienta que esse tipo de material é encontrado em grande quantidade, com ampla diversidade de temas e gêneros, existindo gibis infantis, adultos, de super-heróis, de aventuras etc. O profissional deverá, a partir do conhecimento que tem de seu público, analisar estes materiais com o objetivo de verificar as características e os modelos de suportes em que as histórias em quadrinhos são apresentadas e, dessa forma, elaborar critérios apropriados para sua seleção.

Os livros infanto-juvenis, por sua vez, são encontrados em grande número nas bibliotecas públicas. Os bibliotecários que atuam próximo ao público jovem reconhecem os autores de maior prestígio deles, a partir da observação da condição física das obras do acervo que, continuamente, requerem reparação ou reencadernação e que, dentro de pouco tempo, atingem o modo de deterioração, o que poderá levar ao seu descarte ou troca.

Para Vergueiro (2010), o bibliotecário que realiza a seleção de materiais de informação para crianças e jovens necessita ter aproximação com seu público, para saber as características de cada usuário. Desta forma, alguns dos critérios gerais de seleção deverão ser observados, como o critério de autoridade, que irá associar tanto o autor do texto como o ilustrador, em obras individuais ou conjuntas, ou ainda, autoridade da coleção em que a obra foi divulgada, como por exemplo as séries Vagalume, da editora Ática, Veredas e Editora moderna. Também pode-se observar o critério da conveniência que levará em consideração a faixa etária da criança, verificando a apropriação do texto ao desenvolvimento intelectual de seu público, além da avaliação das propriedades físicas dos livros, especialmente a durabilidade do material utilizado dando prioridade à material de maior duração. Nesse sentido, o autor destaca que é fundamental desenvolver critérios relacionados à especificidade do público e às particularidades da literatura infanto-juvenil, no que se refere a texto e ilustrações, demonstração gráfica etc., com o propósito de construir uma política de seleção apropriada, com uma comissão de seleção, constituída por especialistas em literatura infanto-juvenil e por bibliotecários que atendam a esse tipo de público.

Para filmes, vídeos e DVDs Vergueiro (2010) comenta que a avaliação deverá levar em consideração os propósitos da biblioteca.

4.3 Processos de aquisição

O processo de aquisição é caracterizado em adquirir material bibliográfico e audiovisual para inclui no acervo, procurando sempre atender as necessidades dos usuários.

Aquisição ocorre por meio de compra, doação ou permuta.

4.3.1 Compra

O procedimento de compra do material é realizado depois do processo de seleção e da aprovação do orçamento pela administração da unidade que, por meio de suas capacidades financeiras procura adquirir materiais que são essenciais para serem adicionados no acervo, considerando alguns pontos como: obras e assinaturas de novos títulos de periódicos favoráveis para os usuários da instituição, reorganização de assinaturas de títulos de periódicos já existentes no acervo (VERGUEIRO, 2010; DIAS; PIRES, 2003).

Para Estabel e Moro (2014) nos vários tipos de bibliotecas: escolares, públicas, universitárias, na etapa de compra de livros, o modo mais utilizado é o da licitação que é efetuada ou por concorrência, ou tomada de preços, ou convite, de acordo com os recursos financeiros destinados para a compra. O autor comenta que convém destacar os responsáveis pelo processo de compra de livros que, neste contexto, são editores, livreiros, distribuidores e importadores de livros, assim como empresas de venda direta associadas à Câmara Brasileira do Livro e, no período da compra, a instituição concede carta de exclusividade que atende à exigência da lei sem precisar realizar concorrência, tomada de preços ou convite. Destaca, ainda, que no ato de entrega dos livros comprados, deverá ser incluída a carta de exclusividade para o cumprimento da legislação e a nota fiscal de compra. Salienta que é relevante verificar, na entrega dos livros, se todos os produtos comprados estão em excelentes condições. Na ocorrência de algum defeito, como falta de páginas, troca de cadernos, etc., deve-se direcionar para a devolução pedindo a troca do livro.

4.3.2 Doação

Essa modalidade constitui em receber de forma gratuita materiais que, após selecionados, farão parte do acervo e ocorrem em duas categorias: solicitadas ou espontâneas. As doações solicitadas podem ser obtidas de organizações governamentais ou privadas e de pessoas físicas, enquanto as espontâneas são constituídas de itens que a unidade de informação não fez qualquer tipo de solicitação e, geralmente, são doados pelos mais variados motivos. Nas doações é indispensável a avaliação segura do material respeitando as diretrizes definidas pelas políticas de desenvolvimento de coleções, a fim de não comprometer o restante do acervo, caso o material esteja com problemas de fungos, bactérias etc. (DIAS; PIRES, 2003).

Esse tipo de aquisição é muito frequente em bibliotecas escolares, públicas e comunitárias sendo realizados por meio da doação de obras por instituição, pessoas, grupos, outras bibliotecas, editoras etc. Recomenda-se à unidade de informação que recebe a doação, a elaboração de um termo de doação assinado pelo doador e, nesse termo, descrever os itens ou títulos doados, a quantidade de exemplares, além de explicar que, caso o material recebido não seja incorporado ao acervo o mesmo poderá ser devolvido ou remanejado para outras instituições, conforme os critérios de seleção e de descarte adotados pela biblioteca (ESTABEL; MORO, 2014).

4.3.3 Permuta

Considera-se o processo de permuta a troca de documentos acessíveis por outros de interesse da instituição proveniente de outras unidades.

Vê-se, portanto, que a formação do acervo requer cuidados e atenção e que o bibliotecário tem um papel importante para que atue de forma a satisfazer os interesses de seus usuários e também de utilizar os recursos que tem disponíveis para isso, uma vez que nem sempre a biblioteca recebe uma verba para compra de novos itens.

Esse tipo de procedimento é freqüente em instituição universitária e especializada, sobretudo entre as unidades que integram uma rede ou um sistema de bibliotecas. A permuta costuma ocorrer especialmente entre as coleções de periódicos da instituição. Em várias bibliotecas universitárias há o departamento de permuta.

tas, que dispõe de um bibliotecário responsável pela administração e pela realização do intercâmbio de publicações científicas. Seu propósito fundamental é expandir e engrandecer o acervo e difundir as publicações editadas pela instituição universitária. (ESTABEL; MORO, 2014).

A comutação bibliográfica (permuta) troca/empréstimo entre bibliotecas é definida por Nocetti (1982, p. 133) da seguinte maneira:

A palavra comutação utilizada para expressar idéia de permuta ou troca de uma coisa por outra, foi assimilada ao linguajar de bibliotecários e cientistas da informação na segunda metade da década de 1970. Ainda que com certas reticências nos setores mais conservadores, o termo foi rapidamente institucionalizado na literatura profissional, onde se registrou em união a conceitos como bibliográfica hemerográfica (publicações periódicas) e documentarias.

Miranda (1977, p. 64) comenta que:

A comutação bibliográfica é a sistemática operacional mediante a qual, por procedimentos reprográficos de qualquer índole(...) ou usuários de uma biblioteca, centro de documentação ou banco de dados tem acesso ao acervo de outra instituição similar participante de uma mesma rede. Este processo inter-bibliotecário é regido por normas específicas de prestação de serviços de forma regular e responsável.

4.4 Avaliação da coleção

Dias e Pires (2006) definem a avaliação da coleção como o procedimento de estabelecer o valor, ou o nível de sucesso, na prática, do acervo, sendo esta também uma das atribuições do setor que cuida da formação e do desenvolvimento de coleções. As autoras comentam sobre os diferentes níveis de avaliação de coleção propostos pela ALA sendo:

- nível de completeza: coletânea completa, todos os documentos, em diversos formatos, línguas de uma área definida do conhecimento;
- nível de pesquisa: constitui-se de material especializado - atual e retrospectivo – considerados como fonte para consulta em áreas específicas como monografias e periódicos relevantes da área;
- nível de estudo: referem-se a material fundamental, atual e retrospectivo, material que serve como base ao ensino, ou seja, material didático, monografias e periódicos de assuntos específicos.

- nível básico: relacionado à coletânea de assuntos e obras de referências gerais.

- nível mínimo: áreas que não são fundamentais para os usuários, porém tem uso mínimo.

Conforme as autoras, avaliar quer dizer analisar a eficácia da política de desenvolvimento de coleções através de procedimentos e estratégias adequadas e, além disso, subsidiar o desbastamento da coleção, ou seja, o deslocamento ou a remoção de material. (DIAS; PIRES, 2006).

Percebe-se, assim, que a avaliação é imprescindível quando se pretende compreender de que maneira os recursos utilizados na composição do acervo atendem à demanda dos usuários que utilizam as bibliotecas e serve, também, para verificar em que medida a missão e os objetivos institucionais estão sendo alcançados (DIAS; PIRES, 2006; VERGUEIRO, 2010)

Em continuidade ao trabalho será apresentado a seguir, a Metodologia que embasou o estudo em questão.

5 METODOLOGIA

O planejamento é uma das etapas fundamentais na pesquisa científica, sendo considerado como um importante elemento a ser observado. Quanto mais tempo se perde no planejamento de uma pesquisa, mais se ganha ao longo do percurso. Vale destacar que é a metodologia utilizada no projeto que determinará como os dados serão coletados e avaliados para que os resultados da pesquisa sejam alcançados, baseando-se em Gil (2002) afirma que “a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Neste trabalho foram utilizadas as pesquisas descritivas e bibliográficas.

Para Gil (2007), a pesquisa descritiva tem por fim descrever o objeto de estudo e suas características apresentado com a máxima precisão possível os fatos e fenômenos. Pereira (2007) por sua vez, afirma que a pesquisa descritiva busca averiguar um fenômeno para descrevê-lo de forma integral ou distinguir de outro.

A pesquisa bibliográfica tem por característica reunir o que já foi publicado na literatura sobre um determinado assunto (GIL, 2007). Segundo Fachin (2006) a pesquisa bibliográfica é definida como um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda a natureza tendo por fim orientar o leitor sobre determinado assunto. A autora considera esse tipo de pesquisa fundamental em diversos procedimentos metodológicos, desde a leitura até o resumo do texto, pois ela é a base para as demais pesquisas.

Cervo et al. (2007) afirmam que a pesquisa bibliográfica procura explicar, conhecer e investigar determinado assunto ou problema através de fontes publicadas em artigos, dissertações, livros etc., enquanto Marconi e Lakatos (2011) a conceituam como toda a literatura publicada em relação ao tema de estudo tendo como fim colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito.

Em relação as abordagens este trabalho de conclusão de curso utilizou a qualitativa na medida em que procurou entender o processo de formação do acervo a partir da análise das respostas das duas respondentes das bibliotecas selecionadas. Entende-se que na pesquisa qualitativa não é obrigatório a utilização de mecanismos estatísticos de análise de dados, sendo considerada uma pesquisa descritti-

va, onde os dados alcançados são averiguados indutivamente. (GODOY, 1995, p. 62).

Para responder ao problema de pesquisa proposto neste trabalho e alcançar os objetivos assinalados foi necessário a elaboração de um questionário (APÊNDICE A) que foi respondido a partir de questionário encaminhado às diretoras das bibliotecas. A escolha das bibliotecas deu-se em função do conhecimento da pesquisadora de que ambas atuam o público infanto-juvenil e têm acervos nesta temática. Assim, as duas bibliotecas foram: a) Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e b) Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura (BCVL). Para responderem ao questionário foi solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A).

Entende-se por questionário um instrumento de coleta de dados formando por uma sucessão ordenada de perguntas, podendo ser perguntas abertas ou fechadas, e ainda a associação dos dois tipos. (BARROS; LEHFELD, 2000). As perguntas fechadas são questões que apresentam alternativas de respostas fixas, enquanto as abertas levam o informante a responder livremente.

Cervo, Bervian e Silva (2007) comentam que as perguntas fechadas são padronizadas, de fácil utilização, simples de codificar e averiguar, enquanto as perguntas abertas são designadas à consecução de respostas livres, embora proporcionem levantar dados ou informações mais ricos e diversificados são codificadas e analisadas com mais dificuldade.

O questionário compreende um conjunto de questões, todas relacionadas com um problema central (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Os autores destacam como vantagens a simplificação da tabulação e do tratamento dos dados adquiridos, principalmente quando é elaborado com maior número de perguntas fechadas e de múltipla escolha. Além disso, economiza tempo e recurso tanto financeiros como humanos na sua realização.

O conteúdo do questionário deve constituir um todo integrado e coeso com todos os fundamentos da pesquisa, ou seja, tema, objeto e objetivos, uma vez que no momento da elaboração do questionário é que se aproximam os objetos da investigação, tendo em vista sua medição. Portanto, nessa fase, as variáveis que serão pesquisadas, tanto qualitativas como quantitativas, devem estar definidas. No entanto, para evitar criar novas variáveis na fase da elaboração do questionário, de-

ve a cada etapa da preparação do questionário concordar cada pergunta com o objeto e o objetivo da pesquisa. (BRENNER; JESUS, 2008).

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para testar as hipóteses ou esclarecer o problema da pesquisa. As questões constituem, pois o elemento fundamental do questionário. (GIL, 1999, P.29).

A pesquisa realizada é do tipo descritiva, pois este tipo de pesquisa por sua vez busca averiguar um fenômeno para descrevê-lo de forma integral ou distinguir de outro. (PERREIRA, 2007).

A pesquisa contou com duas fases: na primeira fase realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que incluiu a consulta a diversos recursos informacionais como artigos de periódicos, livros, que serviram de base para o referencial teórico e para dar apoio à pesquisa. Na segunda fase realizamos uma pesquisa descritiva.

Como instrumento de coleta de dados, elaborou-se um questionário constituído de 17 perguntas, divididas entre fechadas e de múltipla escolha onde procurou-se verificar a formação do acervo, a forma de aquisição, o maior doador de materiais, os critérios adotados para a seleção do material, quem realiza a atividade de seleção de material da biblioteca, se há comissão de biblioteca para apoiar as tomadas de decisão, quais instrumentos auxiliares utilizados no processo de seleção do material, entre outros itens pertinentes ao estudo realizado.

Para se atingir aos objetivos deste trabalho de conclusão de curso, os dados levantados foram coletados no período de 14 a 17 de agosto de 2017.

A seguir serão apresentadas algumas informações a respeito da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e da Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura.

5.1 A Biblioteca Pública Infantil de Sergipe

A seguir serão relatadas algumas informações da biblioteca, extraídas do site da biblioteca. Também serão apresentadas as Figuras de 1 a 4, a título de ilustração de algumas dependências da mesma.

Figura 1 – Vista parcial da Biblioteca Infantil de Sergipe



Fonte: própria autora

A Biblioteca Pública Infantil Aglaé Fontes de Alencar (BIAFA) foi inaugurada como anexo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, em 29 de outubro de 1974, e sua primeira coordenadora foi a Profª Aglaé Fontes de Alencar. Somente no ano de 1985 foi desvinculada da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea e teve como primeira Diretora Maria Angélica Góes de Carvalho. De 1989 a 2002 a Biblioteca Pública Infantil passou por uma série de transformações. Foi gerida por vários diretores, passou por duas reformas, sendo que a última deu a conotação atual.

Por conta da Lei Federal nº 6.454, de 1977 que proíbe a colocação do nome de pessoas vivas em logradouros e outros bens públicos, a Biblioteca precisou

ter o nome da Professora Aglaé Fontes retirado, por conta de a mesma ainda estar viva. Sendo assim, atualmente a Biblioteca passou a adotar o nome de Biblioteca Pública Infantil de Sergipe.

A Biblioteca abriga um leque de atividades desenvolvidas não só para crianças e adolescentes, mas para a sociedade como um todo. Com intuito de fazer com que os usuários criem o gosto e hábito pela leitura, disponibiliza acervo de 11 mil para pesquisa escolar como enciclopédias e coleções, literatura infantil com diversos títulos de autores, a exemplo de Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Ziraldo e autores sergipanos, clássicos de Walt Disney, Irmãos Grimm, contos e literatura infanto-juvenil, além de uma riquíssima Gibiteca, composta por 4.500 histórias em quadrinhos das décadas de 60, 70, 80 até os dias atuais, além de revistas infantis.

O acervo foi iniciado com doações da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, e atualmente é mantido através de doações de pessoas da comunidade, do Ministério da Cultura e de algumas entidades e instituições. Realizou algumas compras nos últimos 5 anos.

Funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 17h com atendimento ao público, visitação de escolas, empréstimo de livros, pesquisa, cotação de história, exposições, entre outras atividades que seguem uma programação mensal.

Mensalmente desenvolve atividades não são para crianças e adolescentes, mas para a sociedade como um todo, com o objetivo de aproximar a criança do livro e da leitura.

Atende crianças da comunidade, turmas de escolas públicas e privadas de Aracaju e interior do Estado, creches, abrigos, entre outras entidades, para atividades de incentivo a leitura, atendendo a todos, na busca de informações, pesquisa, empréstimo de livros, visitação e participação nos eventos.

As figuras 2, 3 e 4 a seguir, trazem algumas ilustrações do espaço.

Figura 2 - Parte do acervo da biblioteca



Fonte :própria autora

Figura 3 - Parte do acervo de livros infantis



Fonte: própria autora

Figura 4 – Vista parcial da Gibiteca



Fonte: própria autora

5.2 A Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura (BCVL)

As informações da BCVL foram extraídas da Infonet. Da mesma forma, serão apresentadas, nas Figuras de 1 a 3 algumas ilustrações da biblioteca.

A Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura, BCVL, foi criada em 18 de abril de 2012, numa pequena sala alugada, na Av Visconde de Maracaju, no Bairro 18 do Forte. Fundada por Tânia Cristina dos Santos Souza, conhecida por Educadora Cris Souza, professora da rede estadual e municipal de Aracaju, escritora, poetisa, coordenadora do Café Poético Sergipano e presidente da ALES-Academia de Letras Estudantil de Sergipe, sentiu a necessidade de levar os livros aonde as pessoas estavam, pessoas com baixo poder aquisitivo, que não tinham condições de comprá-los, apesar da vontade latente de ler e apreciar as boas leituras. Há 5 anos a BCVL serve a comunidade do Bairro 18 do Forte e adjacências. Seu público é variado e vai de jovens estudantes à crianças, donas de casa e pais - cansados do dia de labuta -, mas que não esquecem de mandarem suas esposas buscarem livros de biografias. As mães gostam dos livros da doutrina espírita, na sua maioria. Os jovens, revistas em quadrinhos e os estudantes geralmente as leituras passadas pelas escolas. A biblioteca tem quase 5 mil títulos literários, a partir de doações dos amigos, principalmente do Facebook. Sem patrocínio, todos os custos são de responsabilidade da Educadora. Agora está situada numa casa, na Av Saneamento, No. 41, no próprio Bairro 18 do Forte. Tem Fanpage e atualmente conta somente com uma voluntária para executar as atividades da biblioteca. As Figuras 5 a 8 trazem algumas ilustrações da BCVL.

Figura 5 - Professora Cris Souza, idealizadora da biblioteca



Fonte: Portal Infonet

Figura 6 - Lisandra dos Santos, frequentadora assídua



Fonte: Infonet

Figura 7 – Vista parcial da BCVL



Fonte:portal Infonet

Figura 8- Gibiteca



Fonte: retirado do blog da educadora Cris Souza

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão consideradas as respostas dos questionários encaminhados às diretoras das bibliotecas analisadas neste trabalho de conclusão de curso, com vistas a atingir aos objetivos propostos na pesquisa.

Claudia Stocker, Diretora da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe desde 2007, considera a biblioteca como um dos principais espaços para o público infantil e seu objetivo é incluir crianças no meio literário buscando, dessa forma, meios para que a criança aproveite da melhor forma o ambiente.

O acervo da biblioteca é composto por títulos de escritores nacionais e internacionais e também de assuntos variados. Os dois setores existentes, infantil e infanto-juvenil, possuem mais de 8 mil livros à disposição do público, uma gibiteca com mais de 3 mil gibis, onde estão expostas várias revistas em quadrinhos publicadas desde a década de 60 e onde as crianças se divertem com os personagens. A biblioteca realiza, também, atividades como: contações de histórias, oficinas temáticas, mediação de leitura e minicursos.

Identificou-se que na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe a forma mais utilizada para a formação do acervo é através da doação, tendo como maior doador a comunidade e acontecem, geralmente, no final e início do ano. A biblioteca adota critérios para o recebimento das doações e entre eles estão: obras literárias em boas condições de uso e revistas em quadrinhos, não recebe livros didáticos, coleções técnicas ou livros de outras áreas do conhecimento e revistas.

O mesmo pode ser observado na Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura (BCVL) com a doação como a forma mais utilizada para a formação do acervo. Porém, são os amigos do Facebook os maiores doadores de publicações e essas doações geralmente acontecem mensalmente. Como procedimento para o recebimento destes materiais, a biblioteca adota um procedimento, no qual o doador assina um termo de doação para a BCVL.

A doação se constitui em receber, de forma gratuita, materiais que após selecionados farão parte do acervo e ocorrem em duas categorias: solicitadas ou espontâneas. As doações solicitadas podem ser obtidas de organizações governamentais ou privadas e de pessoas físicas, enquanto as espontâneas são constituídas de itens que a unidade de informação não fez qualquer tipo de solicitação e, geralmente, são doados pelos mais variados motivos. Nas doações é indispensável a

avaliação segura do material respeitando as diretrizes definidas pelas políticas de desenvolvimento de coleções, a fim de não comprometer o restante do acervo, caso o material esteja com problemas de fungos, bactérias etc. (DIAS; PIRES, 2003).

A atividade de seleção do material para compor o acervo é realizada pela bibliotecária da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e não há uma comissão de biblioteca para apoiar as tomadas de decisão. Na BCVL a atividade de seleção do material é realizada também pela idealizadora da biblioteca comunitária, a educadora Tania Cristina Souza. A BCVL possui uma comissão de biblioteca para apoiar as tomadas de decisão, composta pela diretora, vice-diretor, secretaria e uma voluntária, onde os três primeiros arcam com as despesas e tomadas de decisão e a voluntária atende ao público.

Nesse sentido, Figueiredo (1990) comenta que a etapa da seleção deve ser realizada por um dirigente competente no assunto, preferencialmente, o bibliotecário. No processo de seleção são estabelecidas a quantidade e a qualidade da coleção distinguindo-se os itens para comporem o acervo e as fontes com maior potencialidade de uso.

Em relação à constituição de uma comissão para apoiar as decisões das bibliotecas, Romani e Borszcz (2006) ressaltam essa importância e sugerem que ela seja composta por um bibliotecário, dirigente da unidade de informação; um representante das principais áreas de atuação da instituição a qual estiver subordinada a biblioteca e um representante do setor de compras. A comissão deve ter como princípios: conhecer as características dos usuários, prover material para o público, selecionar os melhores documentos sobre um determinado assunto, entre outros.

Acerca dos instrumentos auxiliares utilizados pela Biblioteca Pública Infantil de Sergipe no processo de seleção de material, tem-se o uso de catálogos, sendo levado em consideração o conteúdo temático. Por sua vez, a BCVL utiliza sites de editoras, sendo levado em consideração o usuário, com suas características e preferencias.

A utilização de fontes auxiliares permite conhecer novos lançamentos divulgados por editoras, livrarias, pessoas, instituições da área, documentos etc. (DIAS; PIRES, 2003). A esse respeito, Vergueiro (2020, p. 67) acrescenta

catálogo de editoras são utilizados no mundo inteiro como instrumentos auxiliares da seleção em todos os tipos de bibliotecas. Isto é perfeitamente

compreensível, em grande parte devido ao interesse das editoras em torná-los acessíveis às bibliotecas

Em relação aos critérios relacionados ao conteúdo dos documentos, a Biblioteca Pública Infantil de Sergipe utiliza a imparcialidade, ou seja, apresentação de todos os lados de assunto, sendo o mesmo critério adotado também pela BCVL.

O conteúdo temático deve estar em conformidade com as características da instituição e direcionado para determinada área do conhecimento. (CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2003).

Com relação à seleção de materiais especiais, os critérios adotados pela Biblioteca Pública Infantil de Sergipe foram: para história em quadrinhos (estar em bom estado de conservação), filmes (somente infantis) e DVDs (só histórias infantis). Além disso a idade dos usuários também é um critério, sendo: para crianças de 3 a 6 anos, livros com imagens e rimas infantis; para crianças de 6 a 8 anos, aventuras e fantasias; para crianças de 8 a 11 anos, contos de fadas, histórias de humor dentre outros.

Já a BCVL informou que não utiliza critério nenhum, pois vivem de doação, porém são utilizados critérios de acordo com a idade do usuário, como: crianças de 3 a 6 anos, livros com imagens e rimas infantis, 6 a 8 anos aventuras e fantasias, 8 a 11 anos contos de fadas, histórias de humor dentre outros.

Percebe-se, desta forma, que ambas as bibliotecas estão atentas aos critérios de obras por idades para a formação dos respectivos acervos.

Conforme Cunha (2006) ao escolher livros infantis alguns critérios devem ser levados em conta. O primeiro fundamento é o desenvolvimento da criança em termos de aptidões de leitura e a sua adaptação ao livro e à fase evolutiva em que ela se encontra

A Biblioteca Pública Infantil de Sergipe possui uma taxa de 20% de novas aquisições e seu acervo é composto por livros infanto-juvenis e gibis. De acordo com a bibliotecária, a unidade não possui um documento formal de política de desenvolvimento de coleções ou procedimentos específicos para esta atividade pois, segundo a profissional, não se sente necessidade desse documento na biblioteca.

A BCVL se mantém com uma única fonte de renda que é originária da própria diretora e fundadora da unidade da informação, a educadora Cris Souza. Na mesma não existe novas taxas de aquisições e seu acervo é composto por livros

literários de autores brasileiros, clássicos revistas em quadrinhos e infantis e enciclopédias. De acordo com a responsável, a unidade não possui um documento formal de política de desenvolvimento de coleção ou procedimento específico

Entretanto, para Dias e Pires (2003) para que o desenvolvimento do acervo garanta a sua perenidade e adequação necessária, é fundamental a instauração de políticas e diretrizes para a seleção e aquisição de materiais informacionais. Para Lima e Figueiredo (1984) política se refere

ao conjunto de diretrizes e normas que visa estabelecer ações, delinear estratégias gerais, determinar instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e no desenvolvimento de coleções, em consonância com os objetivos da instituição dos diferentes tipos de serviços de informação e dos usuários do sistema.

A política é projetada para orientar o planejamento integral da coleção e o seu desenvolvimento e nesse documento constam os regulamentos, regimentos, diretrizes, os objetivos a curto e a longo prazo da unidade de informação levando em consideração as fontes disponíveis, o espaço, a busca do usuário, entre outros quesitos. Este documento, que especifica os tipos de suportes oferecidos pela biblioteca, de acordo com as necessidades dos usuários e da disponibilidade da instituição, deve ser escrito e debatido por todos, proporcionando, dessa forma, o apoio para as tomadas de decisão. (DIAS; PIRES, 2003).

Segundo Vergueiro (1989) a política deve ser proposta por uma equipe composta por profissionais, usuários e assessores, estudada e aprovada pelos órgãos competentes. O documento deve ser flexível para admitir acréscimos e alterações, além de conter a identificação dos responsáveis, os critérios utilizados nos procedimentos, os instrumentos auxiliares, as políticas específicas e os documentos correspondentes.

Em termos de avaliação da coleção, constatou-se que esta atividade é realizada anualmente na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e que a BCVL não a realiza.

As autoras Maciel e Mendonça (2006) consideram a etapa de avaliação da coleção como componente fundamental da gestão, pois por meio dela pode-se refazer ou manter estratégias com o propósito de alcançar os objetivos pré-

determinados de atendimento às necessidades informacionais do público que frequenta a unidade de informação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou conhecer melhor o processo de formação do acervo de literatura infanto-juvenil, na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e na Biblioteca Comunitária Viajando na leitura (BCVL) a partir dos critérios estipulados, na literatura, no processo de desenvolvimento de coleções. Foi aplicado questionário às gestoras das respectivas bibliotecas, com perguntas de múltipla escolha e fechadas, afim de obter dados consistentes sobre as etapas do processo de formação de coleções. Verificou-se que em ambas bibliotecas o acervo é formando por doação, onde a comunidade contribui para esse fim. As bibliotecas analisadas não possuem documento formal de política e nem procedimento específico para o desenvolvimento de coleções. Com relação se há comissão de biblioteca para apoiar as decisões na composição do acervo, a biblioteca comunitária possui essa comissão constituída por 4 membros, ao contrário da biblioteca pública infantil onde não há. Por sua vez, a avaliação da coleção não é realizada na biblioteca comunitária, porém a biblioteca pública infantil a realiza anualmente.

A avaliação e atualização da coleção são imprescindíveis, já que quando se avalia uma coleção é viável verificar o que o acervo deverá ou não ter e com base nisso sugerir alterações ou aperfeiçoamento na política de desenvolvimento de coleção.

Nas bibliotecas analisadas constatou-se que cada acervo específico está voltado para atender às necessidades do usuário. Diante da pesquisa realizada sobre o tema formação do acervo de literatura infanto-juvenil, acredita-se que foi alcançado o objetivo geral, que era o de verificar o processo de formação do acervo e verificar a existência da política de desenvolvimento e coleções.

A Biblioteca Pública Infantil de Sergipe possui uma taxa de 20% de novas aquisições e seu acervo é composto por livros infanto-juvenis e gibis. De acordo com a bibliotecária, a unidade não possui um documento formal de política de desenvolvimento de coleções ou procedimentos específicos para esta atividade pois, segundo a profissional, não se sente necessidade desse documento na biblioteca.

A BCVL se mantém com uma única fonte de renda que é originária da própria diretora e fundadora da unidade da informação, a educadora Cris Souza. Na mesma não existe novas taxas de aquisições e seu acervo é composto por livros

literários de autores brasileiros, clássicos revistas em quadrinhos e infantis e enciclopédias.

Desta forma a biblioteca deve ser vista como uma unidade social, na qual é responsável pela preservação e propagação da cultura. Além disso, deve-se levar em consideração o profissional da informação, em razão de suas diferentes maneiras de atuação tendo, dentre de suas funções, a intermediação do conhecimento ao usuário, seu principal foco.

O assunto formação e desenvolvimento de coleção é de fundamental relevância, sendo um processo que reúne o gerenciamento da biblioteca, com vistas ao bom uso dos materiais que estão incorporados ao acervo, de modo a otimizar à população servida os recursos provenientes para as obras, adotando-se critérios para sua seleção, que satisfaçam às demandas e necessidades dos usuários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mario de Souza. **Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese**: uma abordagem simples pratica e objetiva. 2ed. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BAMBERGER; Richard. **Como incentivar o habito da leitura**. São Paulo: Ática, 1991.
- BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide aparecida de Souza **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed.(ampl). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
- BATTLES, Mathew. **A conturbada historia das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.
- BRENNER, Eliana de Moraes; Jesus, Dalena Maria nascimento de. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos**: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2. ed.(ver).São Paulo:Atlas,2008.
- CARVALHO, Maria Carmem Romcy de; KLAES, Rejane Raffo. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: proposta de metodologia e estatística. IN: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, Rio de Janeiro. anais ...rio de janeiro : UFRJ, 1991.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**.6.ed. São Paulo : Pearson, 2007.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1986.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e pratica. 18.ed. [S.l.]: Ática, 2006.
- CRUZ, Animaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis ; WETZEL, Simone da Rocha . **A biblioteca**: o técnico e suas tarefas. 2.ed. Niterói: Intertexto, 2009.
- CUNHA, M.B da; CAVALCANTI, C.R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2008.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: Edufscar, 2003.
- ESTABEL, Brasil Lizandra; MORO, Eliane Lourdes da Silva (org.). **Biblioteca**: conhecimento e praticas. Porto Alegre: Penso, 2014.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5.ed.São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, Armindo Ribeiro. **Biblioteca no ambiente escolar**: comunicação, dinâmicas, organização e estratégias de atendimento. 1. ed. São Paulo: Érica :Saraiva, 2015.

FIGUEIREDO, N. **Metodologia para a promoção do uso de informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel / APB, 1990. 56 p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. . **Estudo de uso e usuários**. Brasília: IBICT, 1994.

FIGUEIREDO, Nice. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2.ed.rev.atual. Brasília, DF: Thesaurus, 1998.

FILIPOUSKI, Ana Mariza. Atividades em sala de aula. IN:Regina zilbernan (org.). **Leitura em crise na escola**. 7.ed.Porto Alegre,mercado aberto,1986,p.108 (adaptado).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

-----..**Métodos e técnicas de pesquisa social**.5.ed. São Paulo : Atlas ,2007.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**. São Paulo, v.35,n.2,p.57-63,mar./abr.1995.

GOÉS, Lucia Pimentel. **Introdução á literatura para crianças e jovens** .São Paulo:Paulinas,2010.

JESUS, M. Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do estado da Bahia. IN: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 7, 2007, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: CIFORM, 2007. Disponível em < <http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/41d630061c75a525dde4897e527.pdf>>. Acesso em 28 ago.2016.

KHÉDE, Sônia Salomão. **Personagens da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1986.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (Org.); FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012. 162 p.

LEITE, Sabrina Dede de Castro. **Classificação em biblioteca infantil**. 2001. 33 f. monografia (biblioteconomia)- unb, Brasília, 2001.

LIMA, R.C.M.de; Figueiredo, N.M.**Seleção e aquisição**.da visão clássica á moderna aplicação de técnicas bibliométricas. Ciência da Informação, Brasília, v.13,n.2,p.137-150,jul./dez.1984.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. rev. Rio de Janeiro :Interciência; Niterói: intertexto, 2006

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed.[reimpr.] . São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, E.C. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil.2008**.184f. Tese (Doutorado em ciência da informação)-programa de pós-graduação em ciência da informação. Universidade de são Paulo, 2008.

MADELLA, Rosangela; SILVA, Ana Claudia perpetuo de oliveira da .**ÉTICA em bibliotecas comunitárias** .IN: Souza ,Francisco das chagas de ;SILVA, Ana Claudia perpetuo de oliveira da (Org.). **Práticas ética em bibliotecas e serviços de informação**: investigações brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Cap. 5, p.97-113.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: historia do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MEIRELLES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1979.

MELO, Maurizeide Pessoa de ; NEVES, Dulce Amélia de Brito .A importância da biblioteca infantil .**Biblionline**, UFPB ,v.1,n.2,2005.

Mey,Eliane Serrão Alves.Biblioteca Alexandria.**Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**,Campinas,v.1,n.2,p.71-91,jan./jun.2004.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MIRANDA, A.L.C.de. **Planejamento bibliotecário no Brasil**: a informação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: LTC; Brasília: editora da UnB, 1977.133p.

NOCETTI, m.a. Comutação Bibliográfica. IN: machado, u.d(Ed).**Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação**.Brasília:ABDF,cap.6,p.133-147,1982.

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Org.). **Literatura infantil**: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autentica 2008.

PALO, Maria Jose; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **literatura infantil**: voz de criança.4.ed. São Paulo: Ática,2006.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**.São Paulo: Altas, 2007.

PEREZ-RIOJA, Jose Antonio. **El libro y la biblioteca**. Barcelona: Salvat, 1952.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SACHETTI, Vana Fátima preza. Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis. Disponível em: <www.eci.ufmg.br/gebe/pdfs/19.pdf>.acesso em agosto de 2016.

POUND, Ezra. **Abc da literatura**. 3. ed. são Paulo: Cultrix, 1977. P.32.

PRADO, G.M.; MACHADO, E.C. Território de memória: Fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. IN: ENANCIB, 9., 2008. Anais... São Paulo: [s.n], 2008. Disponível em <HTTP://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/eventos/ix-enancib-encontro-nacional-de-pesquisa-em -ciênciadainformação>.acesso em ago.2016.

ROMANI, Claudia; BORSZCS, Iraci (Org.). **Unidades de informação**: conceitos e competências. Florianópolis: Ed UFSC, 2006.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4.ed. São Paulo : Atlas , 1996.

SILVA, Lailde; SOUZA, Mailza Paulino de Brito e Souza. Biblioteca publica e comunitárias alternativas de desenvolvimento social. **Revista Interface**, Natal, v.7, n.2, p3-10, jul/dez, 2010.

SIMAO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra-dc Luzzato, 1993.

SOARES, M. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. IN: Zilberman, R.; silva, E.T. (Org.). **Leitura**: perspectivas disciplinares. São Paulo: Ática, 2000 p.18-29.

SOUZA, Francisco das chagas de; SILVA, Ana Claudia perpetuo de oliveira da. **Práticas ética em bibliotecas e serviço de informação**: investigações brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

UNESCO Manifesto da UNESCO sobre a biblioteca publica. In: Federação internacional de associações de bibliotecários. Seção de bibliotecas publica. Norma para bibliotecas publica. São Paulo: Quiron; Brasília, DF: INL, 1976. P.1-4.

VERGUEIRO, W.C.S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis / APB, 1989.

VERGUEIRO, W.C.S. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. Brasília: Brique de Lemos, 1995. 110p.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução á teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

WEITZEL, Simone da rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência: Niterói: intertexto, 2006.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de ciências da administração, UFSC, 2007.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DO-
CUMENTAÇÃO**



ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa “_____”, sob a responsabilidade do pesquisador _____ graduando em Biblioteconomia e Documentação pela *Universidade Federal de Sergipe*, a qual pretende _____.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de um questionário, com viés qualitativo, com questões abertas e fechadas. É de seu conhecimento que a sua participação nesta pesquisa não implica em nenhum benefício pessoal, não é obrigatória e não trará riscos previsíveis.

Caso queira, saiba que pode desistir a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízo. Será, portanto, acompanhado e assistido pela pesquisadora responsável durante a aplicação dos instrumentos de pesquisa, podendo fazer perguntas sobre qualquer dúvida que apareça durante todo o estudo, além disto, não haverá nenhuma forma de reembolso de dinheiro, já que com a participação na pesquisa, você não terá nenhum gasto.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo e-mail <_____> ou pelo telefone (79) _____, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelo telefone (79) 3194-6822.

Diante disso, eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por esta razão, aceito participar voluntariamente desta pesquisa, sabendo que os dados coletados estarão sob o resguardo científico e o sigilo profissional e contribuirão para o alcance dos objetivos deste trabalho e para posteriores publicações dos dados.

São Cristóvão, ____ de _____ de 201__

Assinatura

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário sobre seleção para a formação do acervo

- 1) Em relação ao acervo infanto-juvenil existente na biblioteca, indique a forma mais utilizada para a formação do acervo:
☐ compra
☐ doação
☐ permuta
- 2) Em caso de compra, como ela é realizada?
- 3) Em caso de doação, indique:
a) a frequência de recebimento das obras: _____
b) quem é maior doador de publicações para a biblioteca: _____
c) os critérios adotados para o recebimento de doações: _____
- 4) Em caso de permuta, como ela é realizada?
- 5) Havendo a seleção de material bibliográfico para composição do acervo, indique quem realiza esta atividade na biblioteca
☐ Bibliotecário
☐ Comissão de Seleção
☐ Comissão de Biblioteca
☐ Sou o único responsável pela seleção em minha unidade de informação
☐ Outros: _____
- 6) Existe uma Comissão de Biblioteca para apoiar as tomadas de decisão?
☐ Sim. Especificar componentes e atribuições: _____
☐ Não
- 7) Quais instrumentos auxiliares são utilizados no processo de seleção do material bibliográfico?
☐ Catálogos
☐ Sites de editoras
☐ Sugestões. De quem? _____
☐ Indicação de professores
☐ Catálogos de outras bibliotecas (áreas similares)
☐ Outros, indique quais: _____
- 8) No momento da seleção de um item, você leva em consideração:
☐ o assunto (áreas de cobertura da coleção)
☐ o usuário (suas características e preferências)

- () o documento (análise anterior do acervo para detectar necessidade de mais itens. Representatividade do acervo em relação ao número de usuários).
- () o preço (análise de custo x benefício ao conjunto do acervo)
- () conteúdo temático;
- () data de publicação;
- () idioma;
- () duplicação de exemplares;
- () Outros: Explique: _____
- 9) Quanto aos critérios observados em relação ao **conteúdo dos documentos**, indique quais você utiliza:
- () autoridade (reputação do autor, editora ou patrocinador)
- () precisão (exatidão e rigor da informação veiculada no documento)
- () imparcialidade (apresentação de todos os lados do assunto)
- () atualidade (valorização da idade do documento conforme a área de conhecimento)
- () cobertura/tratamento (forma como o assunto se desenvolve dentro da obra).
- 10) Quanto à seleção de materiais especiais e multimeios, indique os critérios utilizados para:
- a) Histórias em Quadrinhos: _____
- b) Filmes: _____
- c) Vídeos: _____
- d) DVDs: _____
- 11) Os critérios abaixo são explicitados na literatura, por Cunha (2006) e Filipouski (1986) como indicativas para a seleção de obras no acervo. Você utiliza algum deles? Quais?
- a) () 3 a 6 anos, livros com imagens, rimas infantis, histórias de animais falantes e contos de fadas simples.
- b) () 6 a 8 anos aventuras, fantasias e histórias de animais.
- c) () 8 a 11 anos contos fantásticos, contos de fadas, folclore, histórias de humor, aventura.
- d) () 11 a 13 anos obras com detetives, fantasmas, ficção científica, temas da atualidade.

e) () 13 a 15 anos conflitos psicológicos, conflitos sociais, biografias, crônicas e contos.

() Outros. Especificar: _____

12) A biblioteca possui algum tipo de documento para o recebimento e aceite de doações?

13) Como a biblioteca se mantém financeiramente?

14) Qual a taxa de novas aquisições para a biblioteca?

15) Que tipos de materiais compõem o acervo?

16) A biblioteca possui um documento formal de Política de Desenvolvimento de Coleções ou algum procedimento específico?

() Sim. Favor anexar uma cópia

() Não. Por quê?

17) É realizado algum tipo de avaliação da coleção?

() Sim. Com que frequência?

() Não